

David Fernandes

# Memorial



*Minhas lembranças da academia*



CCTA Open Access



# Memorial

*Minhas lembranças da academia*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES**

**REITOR**

VALDINEI GOUVEIA

**VICE-REITORA**

LIANA FILGUEIRA ALBUQUERQUE



Diretor do CCTA

ULISSES CARVALHO DA SILVA

Vice-Diretora

FABIANA CARDOSO DE SIQUEIRA

Conselho Editorial

CARLOS JOSÉ CARTAXO

GABRIEL BECHARA FILHO

HILDEBERTO BARBOSA DE ARAÚJO

JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES

MARCÍLIO FAGNER ONOFRE

Editor

JOSÉ LUIZ DA SILVA

Secretário do Conselho Editorial

PAULO VIEIRA

Laboratório de Jornalismo e Editoração

Coordenador

PEDRO NUNES FILHO

David Fernandes

# Memorial

*Minhas lembranças da academia*

Editora do CCTA

João Pessoa

2023



*Para José Fernandes e Alzair Fernandes,  
minhas bússolas.*



"Somos assim:

sonhamos o voo mas tememos a altura.

Para voar é preciso ter coragem para enfrentar o terror do vazio.

Porque é só no vazio que o voo acontece.

O vazio é o espaço da liberdade, a ausência de certezas.

Mas é isso o que tememos: o não ter certezas.

Por isso trocamos o voo por gaiolas.

As gaiolas são o lugar onde as certezas moram."

Os irmãos Karamazov

Fiodor Dostoievski





# sumário

INTRODUÇÃO, 11

O PRINCÍPIO, 14

A GRADUAÇÃO, 19

A ESPECIALIZAÇÃO E O MESTRADO, 23

O DOUTORADO, 26

O PROFESSOR, O COORDENADOR E A CRIAÇÃO DE NOVOS CURSOS, 30

O EDITOR E A EDITORA, 38

A TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA, 49

PASSAGEM PELA SUBSECRETARIA DE CULTURA DA PARAÍBA, 59

A CRIAÇÃO DO CCTA E DOS NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E  
PÓS-GRADUAÇÃO, 93

CONCLUSÕES E REFLEXÕES FINAIS, 113



# introdução



INICIO lembrando o escritor Marcel Proust, que fez uma série de livros sobre suas histórias de vida, em busca de um tempo perdido. Quero fazer uma confissão a vocês: devo a minha primeira ida à escola a um cipó de laranjeira. É uma história de vida que devo à minha mãe. Eu não queria sair do aconchego do lar, das minhas partidas de futebol para ir para escola. Não queria cortar esse liame. A escola seria um mundo diferente, estranho. Um dia, lá estava eu, de bermuda azul, camisa branca - bolso bordado com o nome da escola, sapatos pretos, meias brancas, e chorando para não ir. Não havia apelo que me fizesse sair dali. Até que minha mãe tirou um galho do pé de laranja, retirou as folhas e só deu uma lapada.

Aquele zumbido até hoje ecoa nas minhas costas... tive que ir. Parava, olhava para trás, e só via aquele gesto de minha mãe apontando o cipó. Mas foi um gesto importante na minha vida: me fez ir à escola, me fez ir até o final.

E espero fazer agora um olhar sobre esses anos de docência na Universidade Federal da Paraíba, parodiando o discurso de um aluno de artes, fazendo uma prece, em nome dos pais, do filho e do espírito. Essa trindade que caracteriza nossa caminhada até aqui. Em nome dos pais que nos acompanharam, ajudaram, reclamaram, e compreenderam a nossa condição de aprendiz...e mestre. Em nome do filho que aceitou com afinco essa carreira de professor. E em nome do espírito, entenda-se o espírito da educação, que nos uniu na academia a fim de despertar o interesse pelo conhecimento do nosso ofício, nossa arte e do pensamento, que vai, segundo Etienne Semaian do grotesco ao sublime.

Tomo as palavras de João Cabral de Melo Neto, em Morte e vida Severina:

*"...E não há melhor resposta que o espetáculo da vida:  
vê-la desfiar seu fio, que também se chama vida,  
ver a fábrica que ela mesma, teimosamente, se fabrica,  
  
vê-la brotar como há pouco em nova vida explodida;  
mesmo quando é assim pequena a explosão, como a ocorrida;  
mesmo quando é uma explosão como a de há pouco, franzina;  
mesmo quando é a explosão de uma vida severina."*

O que o leitor tem em mãos é um memorial produzido para a obtenção do grau de Professor Titular. Este é o ápice de uma carreira

acadêmica, construída paciente e perseverantemente ao longo de 32 anos de trabalho. O que se vai ler é, na verdade, um resumo deste período, de forma não linear. Entretanto, ao pensar sobre o quê ou como escrever, ou mesmo mostrar, eu me deparei com o dilema entre ser professor e ser designer gráfico (e também gestor acadêmico). Embora ser professor não fosse uma opção consciente desde o princípio, olhando em retrospectiva o meu passado eu não sei se seria ou poderia ser outra coisa. Ao mesmo tempo, com o mesmo olhar sob o viés do professor, eu não sei se poderia ou seria outra coisa além de ser designer.

No fim, eu acredito, que consegui realizar os dois ofícios como se fossem o mesmo. Ser professor é uma forma de ser designer gráfico, e ser designer gráfico é um modo de ser professor. Sendo um, eu procurei transmitir conhecimentos objetivos, longamente estudados, penosamente maturados, cientificamente abordados; sendo outro, fui dissoluto, produto do abismo que a criação estética propicia, e duvidei das certezas absolutas que a teoria ensina, mas a prática muitas vezes contraria. Entretanto, designer gráfico ou professor, o que sei e o que posso dizer com absoluta tranquilidade em minha consciência é de que em qualquer situação fiz o que pude de melhor na margem do meu estreito limite.

# o princípio



NASCI na cidade de Teresina, no estado da Piauí, aos 17 de agosto de 1961. Sou filho de seu José Fernandes e de Dona Alzair Fernandes. Cresci no bairro Mafuá (nome já sugestivo, pois significa "parque de diversões»), próximo ao mercado, de onde aprendi a ver uma infinidade de personagens que enriqueceriam quaisquer livros de Ariano Suassuna. Lá viveram o Seroto - que tinha uma venda de tecidos importados e nunca tomava banho; Maria Cacete, Carga Torta, Maria Tijubina - que tinha a melhor panelada<sup>1</sup> da

---

<sup>1</sup> COMIDA TÍPICA DO PIAUÍ.

cidade; Santana, que fazia bolo frito; Farinha Seca, Espiga, Carambolo, e tantos outros que passaram por nossas vidas.



UM ANO DE IDADE

Meus pais geraram 12 filhos. Sou o nono da geração e o caçula dos homens. Seu José e Dona Alzair garantiram educação para todos. Nunca deixaram de repetir a ladainha que a única saída seria estudar. Conseguiram na diversidade dos filhos, a diversidade de ofícios: tem médico, arquiteto, historiador, contador, eletrotécnico, assistente social, educador físico e um monte de professores.... Toda minha educação básica foi obtida em escolas



públicas. Talvez, por ter sido criado em um ambiente, que apesar dos poucos recursos econômicos familiares, em que prevalecia o gosto pela leitura, contação de histórias e de "causos", aos cinco anos de idade já lia e escrevia.

Minha primeira escola foi o Grupo Escolar Engenheiro Sampaio, onde fiz o primário (1969-1972). Em 1973, iniciei o ginásio na Unidade Escolar João Clímaco D'Almeida, onde cursei o primeiro ano. Em 1974 e

1975 fiz a 2ª e 3ª séries na Unidade Escolar João Costa e a 4ª série na Unidade Escolar Benjamin Baptista. Na Unidade Escolar João Costa, em 1974, ganhei um prêmio em concurso literário, ao escrever uma peça de teatro. Fiquei em terceiro e ganhei o livro O Cabeleira, de Franklin Távora.

Em 1977, após teste classificatório, entrei na Escola Técnica Federal do Piauí (hoje IFPI). Após o primeiro ano, básico, escolhi a área de Administração de empresas. No último ano virei mascote: eu e 40 colegas mulheres. Em 1976, ganhei um prêmio de poesia, promovido pela Secretaria de Cultura do Governo do Piauí. Primeiro lugar e Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Era uma nota preta para um estudante de segundo grau.

Na Escola Técnica participava também do time de vôlei. Ganhamos muitas medalhas. Apesar de baixa estatura tinha boa impulsão e a vantagem de ser canhoto. Participava também do time de Handebol. Fiz também incursões rápidas pelo teatro, em grupo de onde surgiram bons nome da atividade local.

Tínhamos também acesso a um mimeógrafo a óleo, e com alguns colegas da Vila Operária (onde ficava a Igreja de São José Operário) fundamos um jornal chamado Trilha, para divulgar nossa poesia e a luta contra a ditadura(rs). Ainda lembro um embate com um professor de OSPB (uma disciplina chamada Organização Social e Política Brasileira) que perguntou à turma o que era o AI-5. Eu prontamente respondi: - Ato Inconstitucional número 5. E ele retrucou: - Ato Institucional, caro aluno.

Terminei o segundo grau em 1977. Era um técnico em administração de empresas. A decisão sobre a escolha do curso seguinte,

quando da inscrição do vestibular, foi bastante desafiadora. Aos 18 anos já havia tomado a decisão de ser jornalista. Não havia curso de comunicação em Teresina. Tinha a opção São Luiz, Fortaleza ou João Pessoa. Além disso o desejo de meu pai para a ciência jurídica e o sonho de minha mãe em ter um padre na família (franciscano ou redentorista). Fiz uma promessa a minha mãe: tentaria o vestibular na Paraíba, onde tinha um irmão fazendo arquitetura. Se não lograsse êxito iria para o seminário em Messejana, no Ceará, e seria franciscano.

Fui aprovado e lá me lancei pras bandas da Paraíba ser jornalista.



TÉCNICO EM ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO, EXPEDIDO EM 1980

# a graduação



INICIEI o curso em 1980 no Departamento de Artes e Comunicação, no curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo. Tive grandes mestres como Fausto Neto, José Luiz Braga, Albino Rubim, Osvaldo Trigueiro, Luiz Custódio, Jomard Muniz de Britto, Carmélio Reynaldo, e tantos outros. Recebi uma formação eclética, me habilitando para a TV, Impresso, Rádio e Publicidade. Mas a paixão deixou de ser a redação para ser a arte gráfica. Entrei para a Oficina de Comunicação, onde lá estavam os estudantes Pedro Nunes, João de Lima e Annelina Trigueiro (hoje professores também) que me ajudaram a enveredar por esta atividade. Produzimos muito material e parte do meu aprendizado estava na produção gráfica.

O início dos anos 80 foi marcado pela reconstrução da UNE. A Comunicação gerou o primeiro Centro Acadêmico da UFPB nesse período. Participei de sua primeira diretoria que teve como presidente Glória Rabay. No ano seguinte, fui eleito presidente e reeleito. Muitas lutas no horizonte, pela consolidação dos laboratórios e pela própria existência dos cursos de Comunicação. Concluí o curso em 1982.



1981, PRESIDENTE DO CA DE COMUNICAÇÃO



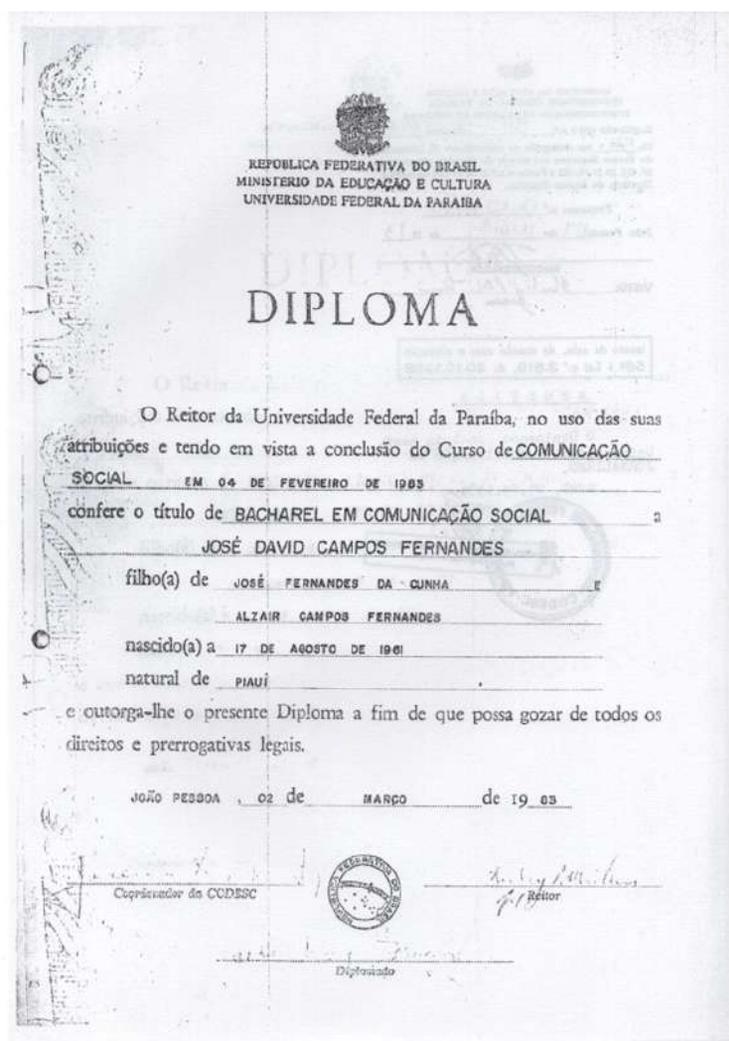
ENECOM, CURITIBA, PASSEATA EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO, 1980



EM DEFESA DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO , 1981



PAINEL QUE PINTAMOS PELA DIRETAS JÁ, NO CENTRO DE VIVÊNCIA DA UFPB



DIPLOMA DE BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL, EXPEDIDO EM 1983

# a especialização e o mestrado



Após a graduação em Jornalismo iniciei em 1983 o curso de especialização em arte-educação, promovido pelo DAC (Departamento de Artes e Comunicação), que contava com grandes nomes da educação artística do país, como Ana-Mae Tavares Barbosa, Ingrid Koudela, Noemia Varela, Joao-Francisco Duarte Júnior e Silvana Garcia. Nosso trabalho versou sobre o movimento anarquista, que se utilizava dos recursos do teatro e da literatura para imposição dos seus ideais. Trabalho orientado pelo professor Antônio Fausto Neto.

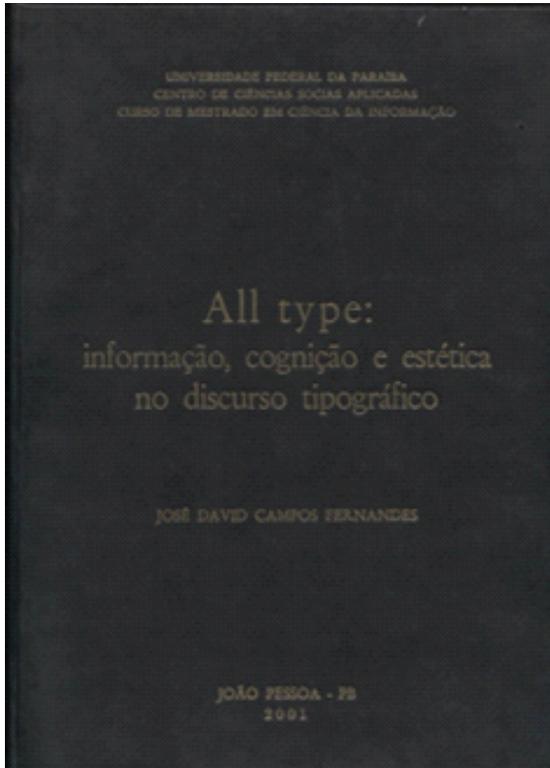


OS ANARQUISTAS FORAM GRANDES PROPULSORES DA CULTURA NO BRASIL

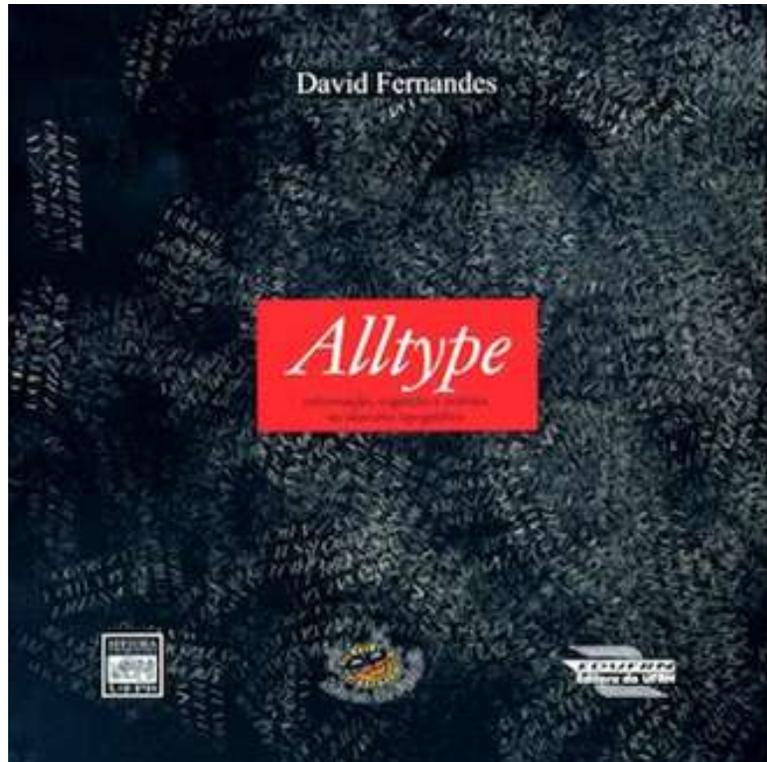
Ingressei no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação em 2000 e conclui em 2001, já como professor assistente do Departamento Artes de Comunicação, e tendo passado pela direção da Editora da UFPB. Tive como orientadora a professora Dra. Olga Tavares. O trabalho tratou do conceito do efeito estético na informação e fez uma leitura da tipografia criativa.

Eis o resumo

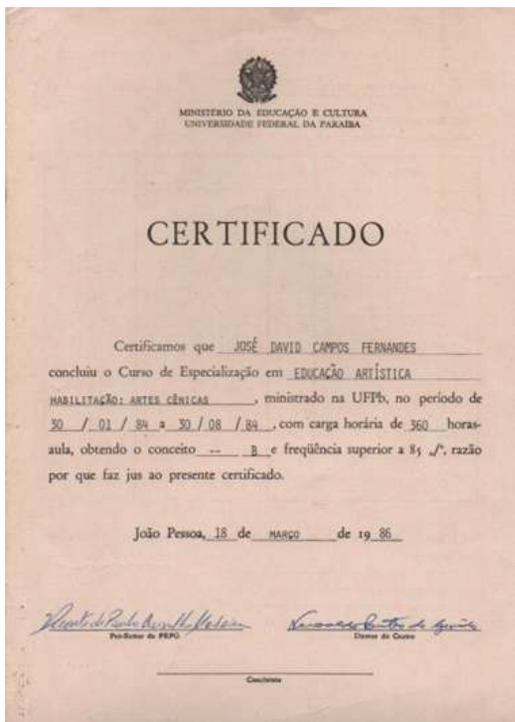
Alltype: informação, cognição e estética no discurso tipográfico se insere no circuito amplo da investigação da Ciência da Informação, e toma como foco de sua atenção a letra tipográfica. Explora e analisa as relações cognitivas e estéticas que se fazem presentes na arquitetura da mensagem tipográfica, usando como suporte a semiótica. Verifica o modo como as composições que se utilizam da letra estabelecem processos quer de natureza cognitiva, quer de natureza estética.



DISSERTAÇÃO APRESENTADA EM 2001  
AO CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO



DISSERTAÇÃO TRANSFORMADA EM LIVRO, EDITADA  
PELAS EDITORA DA UFPB, UFRN E MARCA DE  
FANTASIA, 2006



ESPECIALISTA EM ARTE-EDUCAÇÃO,  
EXPEDIDO EM 1986



MESTRE EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

# o doutorado



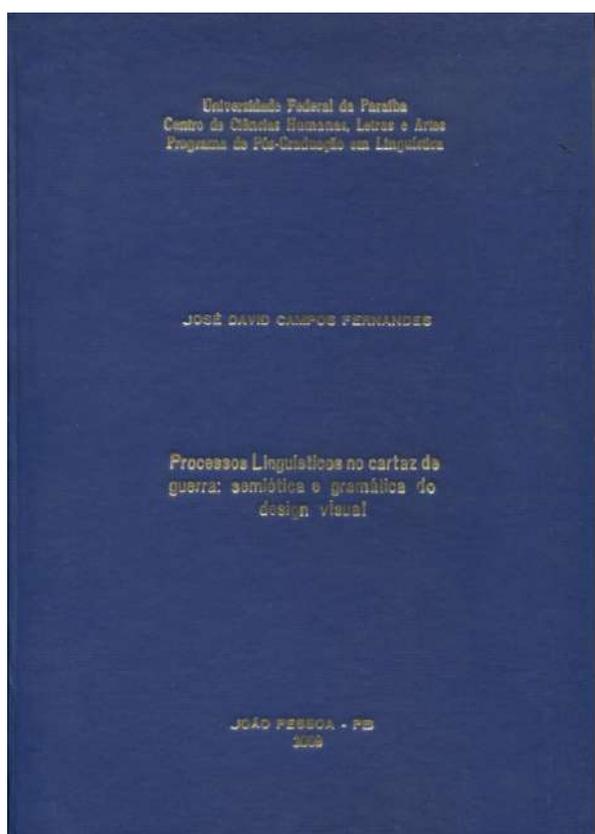
INGRESSEI no Programa de Pós-Graduação em Linguística em 2007 e conclui a tese em 2009. Tive como orientadora a professora Dra. Ana Cristina Aldrigue. Em 2011, foi publicada pela Editora da UFPB e pelo curso de Letras Virtual. Eis o resumo:

Imagens produzem e reproduzem relações sociais, comunicam fatos, divulgam eventos e interagem com seus leitores com uma força semelhante à de um texto formado por palavras. Como gênero eminentemente imagético, o cartaz, além de uma compreensão, também requer em sua textura um processo de persuasão, construído por um produtor para conquistar seu leitor. Nele, uma cadeia de elementos verbais e não-verbais dispostos na sua superfície

de papel é permeada por estratégias que, na maioria das vezes, passam despercebidas pelo leitor comum. Ancorado nessa perspectiva, este estudo buscou verificar como as representações dos elementos não -verbais neste gênero estão estruturadas de modo a influenciar o olhar, a leitura e a apreensão das mensagens nele impressas. O corpus, recolhido em sites eletrônicos especializados, constituiu-se de um cartaz produzido pelo governo britânico, para recrutamento de soldados durante a primeira guerra mundial, e aqueles com os quais ele mantém diálogo, veiculados após sua publicação. Metodologicamente, entrelaçaram-se: i) os estudos desenvolvidos por Charles Sanders Peirce (1974), notadamente, as diferentes categorias e leis próprias de organização dos signos; ii) a abordagem funcionalista da gramática do design visual proposta por Kress e van Leeuwen (2000), para quem há, nos textos imagéticos, uma metafunção representacional (descreve os participantes em uma ação), uma interacional (descreve as relações sociointeracionais construídas pela imagem) e uma outra composicional (que combina seus elementos); iii) a perspectiva bakhtiniana do signo, tomado em seu aspecto ideológico. A análise confirmou a hipótese de que o código visual, assim como a linguagem verbal, possui formas próprias de representação, na medida em que constrói relações interacionais e constitui relações de significado a partir de sua arquitetura. Nesse sentido, diz-se que o cartaz de guerra é um manancial semiótico cuja atualidade precisa ser explorada, posto que sua engenharia responde a um arsenal de múltiplas possibilidades apresentadas pelo avanço tecnológico da informação e da comunicação - razão de ocupar os mais variados espaços no mundo -, mas pouco tem despertado o interesse da pesquisa linguística. Em última instância, a investigação realizada trouxe à tona como os referidos cartazes foram usados por diversos líderes, de países distintos, como ferramenta para "venderem" a ideia da guerra para a população. Pode-se afirmar, então, que os cartazes estudados estabelecem um contato físico do texto

com o leitor-observador, que executa a atividade crítica de desvelamento em relação ao que lê, na busca da apreensão de significados e horizontes pré-calculados pelo produtor desses gêneros impressos.

PALAVRAS-CHAVE: SEMIÓTICA - GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL - CARTAZ DE GUERRA



TESE APRESENTADA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUISTICA-UFPB, 2009



TESE TRANSFORMADA EM LIVRO, PUBLICADA PELA EDITORA DA UFPB E CURSO DE LETRAS VIRTUAL, 2011



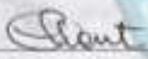
República Federativa do Brasil  
Ministério da Educação  
Universidade Federal da Paraíba

# DIPLOMA

A Reitora da Universidade Federal da Paraíba confere a **JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES**, brasileiro, natural de Teresina/PI, nascido em 17 de agosto de 1961, identidade n.º 1.004.855-SSP/PB, o presente Diploma de **DOUTOR em LINGÜÍSTICA**, tendo em vista que satisfaz a todas as exigências pertinentes a esse grau, estabelecidas no Estatuto e Regimento Geral desta Universidade, para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas concedidas pela legislação vigente.

Reitoria da Universidade Federal da Paraíba, 06 de outubro de 2016.

Diplomado

  
Coordenador Geral de Pós-Graduação



  
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

DOUTOR EM LINGÜÍSTICA, EXPEDIDO EM 2016

# o professor, o coordenador e a criação de novos cursos



EM 1984 , aos 23 anos, participei de concurso publico em cuja banca estavam o professor Luiz Maranhão, um dos ícones da televisão universitária brasileira, e o recém-chegado da europa com o titulo de doutor, o professor Fernando Cavalcanti (já falecido). Dois candidatos foram aprovados, dos 52 candidatos: Wilfredo Maldonado e eu. Fui contratado em janeiro de 1985.

Herdei do professor José Luiz Braga a disciplina Introdução à Comunicação, obrigatória do primeiro período, que nos permitia realizar um monte de atividades lúdicas. Era o "fazer, fazer", pois o "bem fazer" era realizado nos laboratórios e disciplinas posteriores. Dela surgiram

programas de radio, programas de auditório, jornais, e uma experiência que marcou bastante varias gerações de alunos: o Furdunço.

O Furdunço era um programa de TV em que os alunos desempenhavam as funções de produtor, cinegrafista, repórter, iluminador, cenógrafo, editor, redator, entre outras. Eles tinham uma formação completa na feitura de um programa de TV. Foram mais de quatro anos de atividades e chegaram a produzir mais de 54 programas. A atividade que começou na disciplina foi estendida para a TVUFPB, que exibia duas vezes por semana. O grande saldo desse trabalho foi a absorção integral desses alunos pelo mercado de trabalho.



EQUIPE DE ALUNOS DO PROGRAMA FURDUNÇO, NA PEDRA DA BOCA, PB

No Departamento de Comunicação, entre as disciplinas que ministramos estão: o Laboratório de Jornalismo Impresso, Laboratório de Radiojornalismo, Laboratório de Telejornalismo, Laboratório de Pequenos Meios, Laboratório de Comunicação Dirigida I, Laboratório de Comunicação Dirigida II, Introdução à Comunicação, Fundamentos Científicos da Comunicação, Publicidade e Propaganda, Publicidade para Turismo, Comunicação Visual, Paginação e Revisão, Planejamento Gráfico, entre outras.



AULA DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDA PARA RELAÇÕES PÚBLICAS. EM PE O PROFESSOR CIRILO RODRIGUES, VICE-COORDENADOR EM NOSSA PRIMEIRA GESTÃO.

No curso de Letras EAD ministrei a disciplina *Semiótica*, com a produção de material didático para EAD. Aulas e cursos presenciais foram realizadas na Bahia e no interior da Paraíba.

Outra atividade significativa no curso de Comunicação Social (que agregava Jornalismo e Relações Públicas) foi o exercício da coordenação do curso. Em 1986, fui eleito para substituir os professores Luís Custódio e Annelina Trigueiro, que comandaram todo o processo de confecção da resolução 16/85 que reformulava o curso de Comunicação e que serviu como modelo para todo o país. Muitas mãos, como Fausto Neto, Jose Luiz Braga, Valdir Oliveira, Albino Rubim contribuíram para sua realização.

Coube a novo coordenador a implantação e consolidação do novo currículo, que de tão bem concebido, perdurou por mais de 25 anos.

Fui ainda, nos anos seguintes, reconduzido para mais dois mandatos. Participamos também nesse período, como membro, da comissão pioneira de criação do curso de Turismo e, anos mais tarde, do curso de Cinema.

Outro fato marcante foi o desmembramento do Departamento de Artes e Comunicação em 1988. Iniciamos com um manifesto assinado por mim (Coordenador do Curso de Comunicação) e pelo professor Silvano Bezerra (Coordenador do Curso de Educação Artística). Nesse ano foi criado o Departamento de Comunicação e o Departamento de Artes.





FOMENTAMOS OS ENCONTROS REGIONAIS DE COORDENADORES DE CURSOS E CHEFES DE DEPARTAMENTOS DE COMUNICAÇÃO DO NORDESTE



PROGRAMA DE AUDITÓRIO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA FM, 1985



EVENTO DO CURSO DE JORNALISMO



REPORTAGEM DO PROGRAMA FURDUNÇO



ALGUMAS TURMAS

# o editor e a editora



No início dos anos 1990, fui convidado pelo reitor eleito, professor Neroaldo Pontes de Azevedo, para dirigir a Editora Universitária. A missão era realizar a refundação da Editora. Eu mesmo já havia tido alguns contratemplos na gráfica. Era um "Deus-nos-acuda" realizar o jornal-laboratório dos alunos de jornalismo impresso. Demorava muito, e as rotinas muito complicadas. O forte da "editora" era a produção de material de expediente. Livro que era bom, no ano anterior à nossa entrada, foram registrados no relatório apenas dois títulos.

Entramos animados. O objetivo era transformá-la numa Editora de verdade. O maquinário, parte era do início dos anos 60 e as *off-sets* de meados dos anos 70. Perdemos alguns funcionários, que se deslocaram para

outros setores. E de 100 ficamos com 30. Ficaram os melhores. E com esse contingente começamos a realizar o sonho. Queríamos uma editora e não uma gráfica.

Adquirimos nova guilhotina, uma binder (máquina que cola a capa) e um estoque significativo para a produção de livros. No segundo ano de gestão levei um cartaz ao Reitor, e ele lívido disse: "David, com isso que você me mostrou quase que eu mijo nas calças..." (rs). O cartaz dizia: *Editora da UFPB, a cada semana um novo título!*



ENTRE OS EX-REITORES NEROALDO PONTES E JÁDER NUNES

Nesse ano, 1993, a Editora da UFPB produziu 84 títulos. No anos seguintes, sempre ultrapassou da casa de uma centena.

Começamos, então, a pensar na profissionalização da Editora. Um passo importante foi a melhoria da qualidade gráfica do produto. O livro universitário era feio, amador - lembro que grande parte dos livros era digitado em máquinas IBM (courrier) e somente alguns na IBM *Composer* (univers). As capas com desenhos a traço ou fotografias preto e branco.

Coisas mágicas começaram a acontecer. Lembro do funcionário José Alves (já falecido) montando a primeira policromia com os filmes que produzimos em Recife e os impressores apresentando um belíssimo resultado. A partir daí, observamos que poderíamos ir longe.

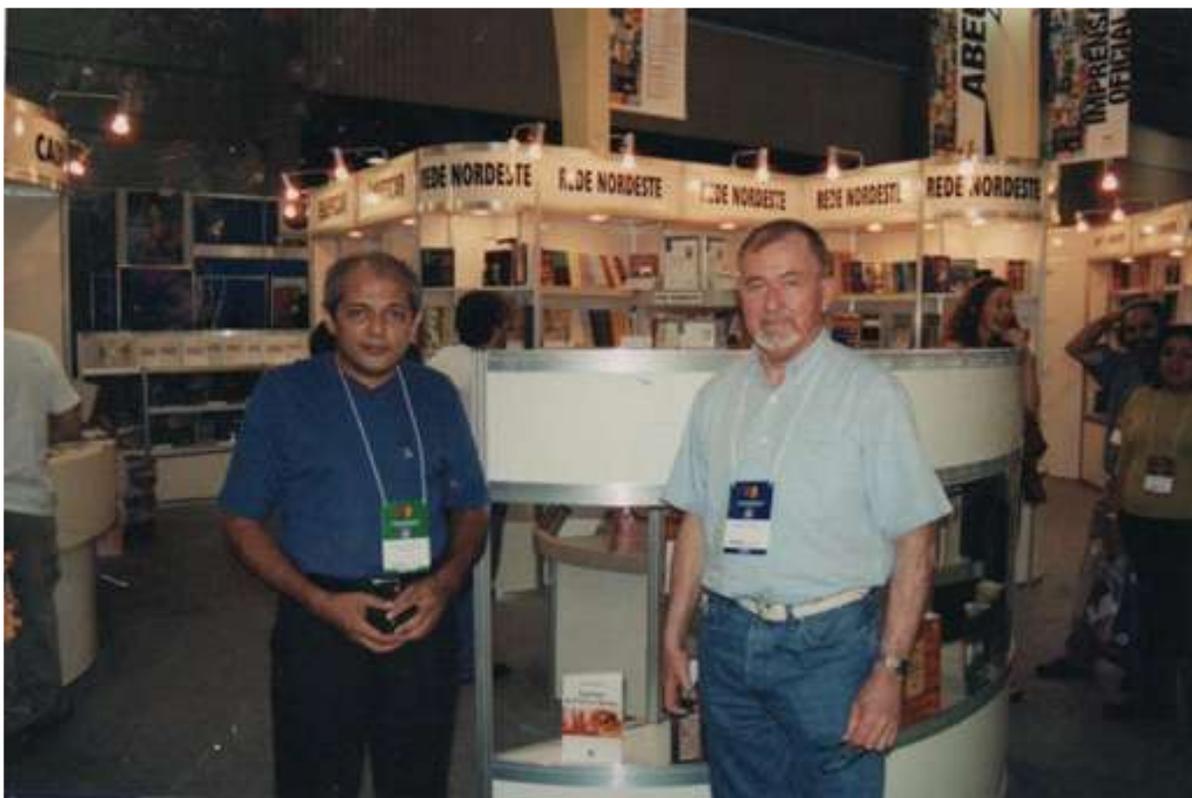
Reorganizamos os editores de livros universitários. Refundamos a ABEU - Associação Brasileira de Editoras Universitárias. Profissionalizamos os editores e o resultado foi uma sensível melhora no produto livro e uma preocupação maior na qualidade das obras. No mercado livreiro nacional passamos de traço para 12%. Começamos a ocupar espaço significativos nas feiras de livros nacionais e internacionais, Criamos a REDENORDESTE, que agregou todas as editoras da região, de todos os estados nordestinos. Essa junção permitiu o treinamento regional, a cooperação técnica, as co-edições e várias outras atividades de parceria.



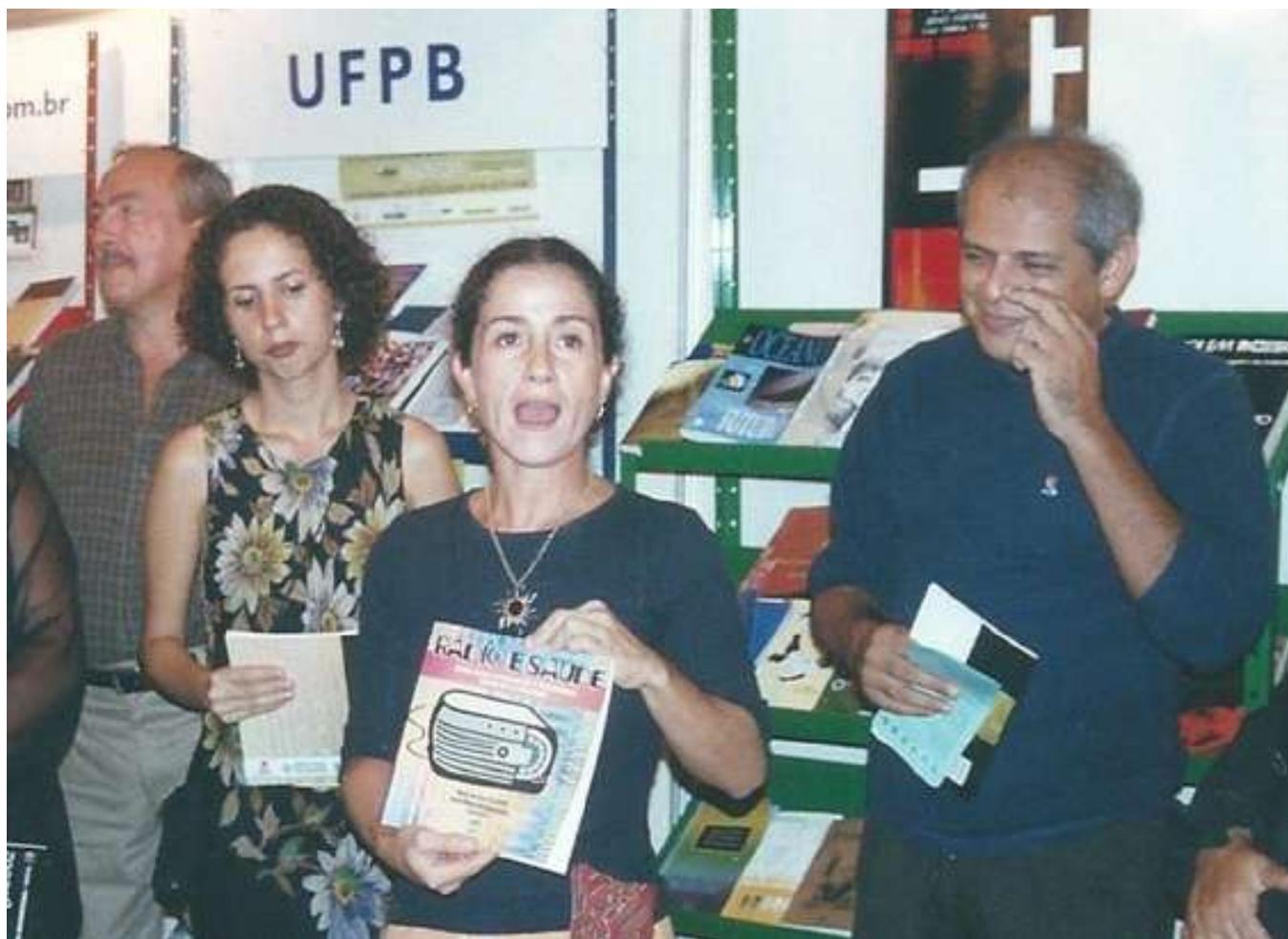
EDITORES NORDESTINOS REUNIDOS EM MACEIÓ, ALAGOAS, 1999

Na nossa UFPB, discutimos o papel da Editora, "que tem como missão definir e executar a política editorial da UFPB, publicando em qualquer das formas possíveis de edição, produções artísticas, literárias, técnicas, científicas e didáticas dos membros da Universidade Federal da Paraíba (preferencialmente) e de todos aqueles que a isso se proponham, objetivando o progresso da ciência, da técnica e das artes como instrumento para o desenvolvimento social e econômico regional, nacional e internacional."

Criamos vários selos de publicação, onde se destacavam as séries SALA DE AULA, TESES, o Prêmio Novos Autores Paraibanos (romance, conto, poesia, livro infantil e cordel). Vale ressaltar a COLEÇÃO NORDESTINA (criação nossa) e a Biblioteca Paraibana.



REDE NORDESTE, NA BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO. EXIBINDO O LIVRO PARAIBANO E NORDESTINO



#### LANCAMENTO DE TÍTULO DA EDITORA

Instituímos o Conselho Editorial e todo o fluxo de produção do livro. E para a prossecução dos objetivos definidos no Regulamento da UFPB, estabelecemos os seguintes princípios gerais:

- promover a publicação de estudos produzidos pela UFPB no cumprimento das suas atribuições: formação acadêmica, investigação científica, extensão;
- promover a publicação de estudos resultantes de ações interdisciplinares produzidas no âmbito da Universidade ou no cumprimento de acordos com organismos exteriores a esta;

- publicar estudos produzidos no âmbito das várias áreas do saber que, pela sua qualidade científica intrínseca mereçam ser publicados;
- intervir na divulgação do saber científico, técnico e artístico, através do estímulo à edição de obras dirigidas a públicos tendencialmente vastos e diferenciados;
- intervir na promoção do património e divulgação da ação da UFPB;
- promover a tradução e edição de obras estrangeiras consideradas de interesse;
- desenvolver atividades e iniciativas de índole cultural, científica, pedagógica e promocional, que se enquadrem nos seus fins.

Todas as obras a publicadas foram objeto de avaliação segundo critérios de excelência editorial. No caso de catálogos de exposições e outros materiais que, pela sua natureza dispensem parecer científico foram submetidas à apreciação do Conselho Editorial. O saldo: mais de 700 livros editados e publicados.

## projetos editoriais

A Editora da UFPB manteve uma linha editorial organizada em séries de conteúdo e desenho gráfico próprio. O plano editorial da EDITORA DA UFPB objetivava a edição e divulgação de obras que a tornassem referência da cultura regional e brasileira.

A construção de um catálogo de qualidade de autores paraibanos, estreantes ou já consagrados, também foi um objetivo a ser alcançado. A UFPB possui no seu rol de publicações autores como Ariano Suassuna, Câmara Cascudo, Augusto dos Anjos, Rainer Maria Rilke, entre tantos outros.



AUGUSTO DOS ANJOS



PEDRO AMÉRICO



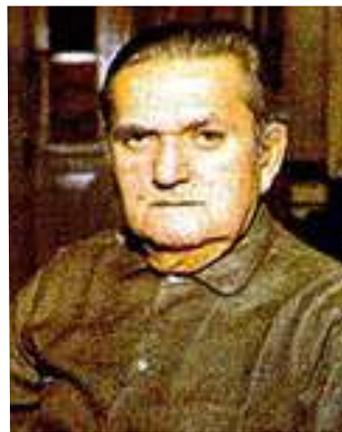
JOSÉ LINS DO REGO



RAINER MARIA RILKE



ARIANO SUASSUNA



CÂMARA CASCUDO



JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA



ORLANDO TEJO

NOSSOS AUTORES

# a coleção nordestina

A Coleção Nordestina, que virou uma referência no mundo editorial universitário, foi uma proposta da UFPB encampada pela Rede Nordeste, com mais de 12 editoras dos nove estados da região Nordeste.

A ideia que propomos era simples: a partir de um desenho único do livro (projeto gráfico concebido por Geraldo Jesuíno, da UFC) cada editora produzia um título de autor consagrado de seu estado e enviava para cada "sócio" uma parte e recebia a contrapartida. O saldo era que se produzia com os parceiros 12 títulos anuais.

A Coleção foi lançada na Bienal do Livro de São Paulo e se tornou a grande novidade editorial do ano. Os primeiros títulos paraibanos foram: A CIÊNCIA E OS SISTEMAS, de Pedro Américo, obra que traduzimos do francês; ZÉ LIMEIRA, O POETA DO ABSURDO, de Orlando Tejo; MEMÓRIAS: ANTES QUE ME ESQUEÇA, de José Américo; JOSÉ LINS DO REGO - MODERNISMO E REGIONALISMO, de José Aderaldo Castelo. A esses autores juntam-se nomes como Patativa do Assaré, Manoel Correia de Andrade, Gilberto Freyre, Câmara Cascudo, Adolfo Caminha, Tobias Barreto, Frei Caneca, entre outros.



# a biblioteca paraibana

A partir de convênio com o Conselho Estadual de Cultura e a Secretaria de Educação e Cultura, do Governo do estado da Paraíba, a Editora da UFPB passou a publicar os livros clássicos da Paraíba. A Biblioteca Paraibana resgatou e reeditou vários títulos que estavam esgotados e que permitiram vislumbrar aspectos históricos, políticos e culturais do Estado.



# a comercialização

Um dos gargalos do livro universitário é a visibilidade. Entre as ações que propomos estão a participação mais efetiva nos salões e bienais do livro do Brasil, o fortalecimento do PIDL - Programa Interuniversitário de Distribuição do Livro, do qual fui um dos coordenadores na ABEU - Associação Brasileira das Editoras Universitárias. Através da consignação os editores encaminham seus livros para as outras universidades e em contrapartida recebe todas seus títulos nas mesmas condições. A circulação melhorou significativamente. O livro universitário que sempre ficava na casa de 1% do mercado saltou para 12%.



LIVRARIA CASA DO LIVRO, QUE FUNDAMOS EM 1996

No âmbito da UFPB nós fundamos a Casa do Livro, a nossa livraria, e o Café com Letras, ponto de encontro de autores e leitores. (infelizmente ela deixou de existir em 2012, na perspectiva de mudar-se para o Centro de Arte e Cultura, obra inconclusa).

O que podemos dizer sobre a nossa passagem pela Editora da UFPB é que foi prazerosa. Fiquei orgulhoso de trazer à luz grandes obras e autores paraibanos. Eis uma amostra de algumas obras importantes:



# a televisão universitária



Um dos grandes desafios da UFPB foi a instalação da sua Televisão Universitária. A tarefa de tocar o projeto nos foi confiada pelo professor Jader Nunes de Oliveira (Reitor no período 1995-2002). Constituímos pequena equipe de trabalho para a produção de conteúdo enquanto preparávamos a infraestrutura. Três grandes incentivadores do processo (há que se registrar) foram os professores Mário Assad, Sílvio Rossi e Guido Lemos. Eles coordenavam projeto enviado ao Banespa (hoje Santander) que garantiu todo o processo de custeio inicial. Montamos o estúdio do DECOM que permitiu nossa produção inicial, e com o apoio deste Departamento realizamos as primeiras transmissões.

O professor Mário Assad também acompanhou a instalação da rede de fibra ótica até a sede da BIGTV (5 km de cabeamento) e através do



LAVID, com seus experimentos de TV Digital que começava a dar seus primeiros passos. O *streamer*, equipamento de converte e transmite o sinal analógico para digital foi confeccionado pelo laboratório do professor Guido Lemos.

A TVUFPB começou a funcionar em caráter experimental no dia 18 de Janeiro de 2005, e foi oficialmente criada em 17 de fevereiro de 2005, passando a transmitir, como afiliada do Canal Futura, através do canal 22 da BigTV (hoje NET), operadora do serviço a cabo em João Pessoa.



No dia 7 de Janeiro de 2009, na Direção do Pólo Multimídia, órgão criado, mas nunca efetivado na instituição para abrigar a TV, Rádio, Revista, Portal, Agência de Notícias, confirmamos a concessão do canal aberto. Mas infelizmente, não pudemos realizar sua implementação, em virtude de mudança de Reitorado.

Quando criamos a TVUFPB propusemos como objetivos:

- I - produzir, co-produzir, pós-produzir, adquirir, alienar, distribuir e transmitir, através do canal de televisão por assinatura que lhe é destinado, e de outros meios existentes e que venham a existir, programas educativos, de natureza informativa, cultural, artística, esportiva e recreativa que promovam a educação permanente, bem como exercer as atividades afins que lhe forem determinadas, como entidade integrante do sistema de televisão a cabo no Município de João Pessoa, PB;
- II - priorizar a transmissão de caráter educativo, como apoio à educação formal e não formal, divulgando as manifestações culturais, artísticas e esportivas;
- III - estimular a produção, através de terceiros, de programas educativos, informativos, científicos, culturais, artísticos e de serviços;
- IV - distribuir programas educativos para utilização no meio universitário e em todas as entidades dedicadas ao ensino;
- V - organizar e administrar o acervo de seus programas ou de terceiros a seu cargo, com o fim de garantir a sua preservação e reutilização;
- VI - promover acordos e intercâmbios com entidades nacionais e internacionais, visando a co-produção de programas, com troca de produções e outras experiências no âmbito de sua finalidade;

Na fase de TV a cabo muitas experiências de produção tiveram êxito. Mantivemos os programas Jornal Universidade, Conexão Ciência, Furdunço, Forum Idéias, produções cinematográficas, programas de especiais, e interprogramas, além de enviar matérias para a rede.

Deixamos as bases para a implantação da TV aberta, onde realizamos os dois atos finais: a outorga pelo Ministério das Comunicações, com o respectivo acordo com a EBC - Empresa Brasil de Comunicação e a implantação do estúdio, graças ao apoio decisivo do professor Lucídio Cabral, coordenador da EAD.



TÉCNICA DO ESTÚDIO DE TV DO DECOM E A APRESENTADORA LETÍCIA OSHIRO



JORNAL UNIVERSIDADE



CONEXÃO CIÊNCIA



FORUM IDEIAS



MAQUETE DO ESTÚDIO



# realizando telecine

Um dos projetos que mais nos orgulham foi o fato de produzirmos o primeiro filme para TV interativa, utilizando o *software* Ginga, criado pela UFPB. A tecnologia foi desenvolvida por técnicos do LAVID e o conteúdo pela TVUFPB, com texto e direção de Eliezer Rolim (professor do Curso de Arquitetura) e produção edição de Marcus Vinicius e Renata Oliveira.

Trata-se do filme *Luzia e a Vaca Andorinha*. Ele foi apresentado durante o festival de cinema de Gramado. Conta um fato ocorrido em Cajazeiras, onde havia um morador que criava uma vaca de raça e era casado com uma moça muito bonita. Em dado momento, o fazendeiro, coronel, dono da vaca faz uma proposição: ficar um tempo com a moça em troca da vaca.

Foram gravados 7 módulos, com o mesmo tempo de execução, diante dos quais o telespectador decidiria o rumo da história. Há uma proposição inicial no primeiro bloco, o com o controle remoto é decidido o rumo da trama. Veja no gráfico a seguir como foi realizada a construção:





CARTAZ DO FILME LUIZIA E A VACA ANDORINHA



FRAMES DO FILME "LUZIA E A VACA ANDORINHA

Produzimos também um experimento dirigido pelo professor Everaldo Vasconcelos, **O enigma de Malazarte**, que permitia uma gama muito maior de opções para telespectador.





## CENAS DE O ENIGMA DE MALAZARTE, DIREÇÃO DE EVERALDO VASCONCELOS

### Pólo Multimídia leva produção interativa ao Festival de Gramado

*A produção faz parte das primeiras experiências de TV Interativa dando uma visão antecipada e prática das possibilidades que serão abertas com a TV Digital.*

Os filmes *O Enigma de Malazarte*, dirigido por Everaldo Vasconcelos, e *Luzia e a Vaca Andorinha*, de Eliezer Rolim, produzidos pelo Pólo Multimídia / TV UFPB, serão apresentados no Festival de Cinema de Gramado, Rio Grande do Sul, nestas quarta e quinta-feiras (15 e 16). A produção faz parte das primeiras experiências de TV Interativa dando uma visão antecipada e prática das possibilidades que serão abertas com a TV Digital.

A exibição faz parte da programação do seminário promovido pela Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU) que acontece durante o Gramado Cine Vídeo.

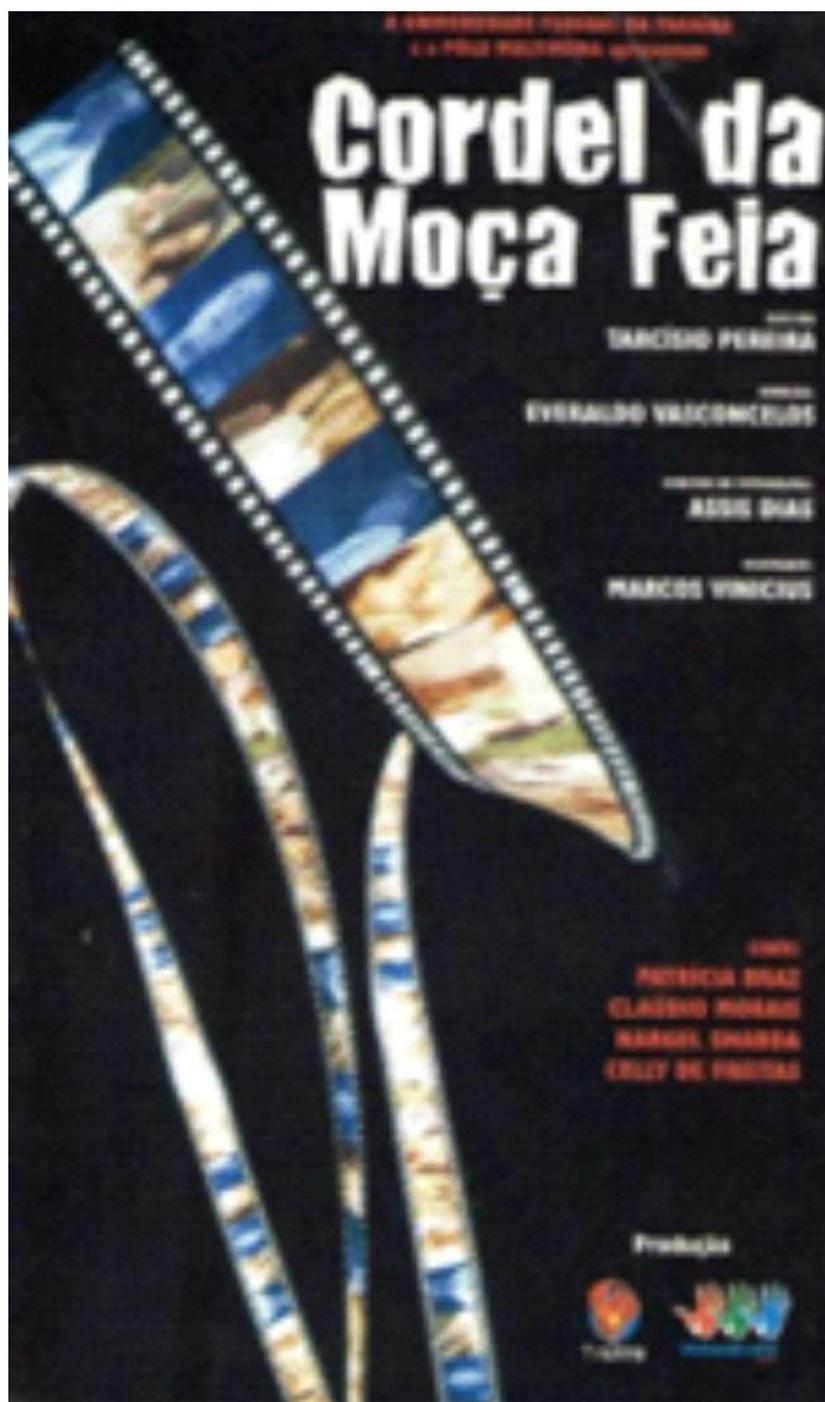
*O Enigma de Malazarte* é um filme experimental produzido para testar as possibilidades de interatividade da TV Digital, realizado pelo Núcleo de Teledramaturgia do Pólo Multimídia da UFPB e pelo Laboratório de Vídeo Digital da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com o apoio do Laboratório de Desenvolvimento de Material Instrucional (LDMI), do Departamento de Comunicação, do Departamento de Artes Cênicas e da ADUFPB -JP. O filme baseia o seu conceito na idéia de o espectador poder, aleatoriamente, caminhar por uma fase da estória sem escolhas binárias de isto ou aquilo, mas de maneira a combinar os episódios de 210 maneiras diferentes. O filme procura, ainda que timidamente, construir -se utilizando como paradigma a linguagem de computação conhecida como NCL, que é um dos componentes do middleware da TV Digital brasileira.

O filme foi realizado pelos alunos da UFPB dos Cursos: Comunicação Social, habilitação de Rádio e Televisão; e Licenciatura Plena em Educação Artística, habilitação em Artes Cênicas. Conceito, roteiro e direção: professor Everaldo Vasconcelos, do Departamento de Artes Cênicas da UFPB e co -direção de Cristina Martins. Direção de fotografia: Thiago Marques. No elenco: Martha Barreto, Puama Sheila, Ailma Alves, Laís Lima, Damião, Demóstenes, Jija Dantas, Shirley Bento, Suênia Bento, Elias de Lima Lopes, Elba Góes, Florismá Melo, Diógenes Medeiros, Cristiano, Ana Claudia Gonçalves, Ana Valentim, Rita de Cássia.

***O Enigma de Malazarte*** conta a estória de uma mulher chamada Teodora que cai dentro de um folheto encantado de cordel e viaja por eles com a obrigação de decifrar um enigma. Aproveitando -se dos temas recorrentes do universo da literatura de cordel, o filme cria uma atmosfera lúdica que remete a personagens presentes nas lendas e nas estórias de alguns personagens que marcaram a cultura nordestina.

As gravações do outro vídeo, "Luzia e a Vaca Andorinha", ocorreram com locações na cidade de João Pessoa e no município paraibano de Conde. Todas as cenas foram rodadas em alta definição, permitindo magnífica qualidade de imagem.

O professor Everaldo Vasconcelos também fez outro excelente trabalho de teledramaturgia: O cordel da Moça feia. Gravado em Areia, no Engenho Triunfo, com estreia no Teatro Santa Roza.



CARTAZ DO CORDEL DA MOÇA FEIA,  
DIREÇÃO DE EVERALDO VASCONCELOS

# passagem pela subsecretaria de cultura da Paraíba



Tivemos uma breve passagem pela Subsecretaria de Cultura do Governo da Paraíba (não havia ainda a Secretaria de Cultura). Após nossa saída do Polo Multimídia, alguns meses depois, fomos convidados pelo governador José Maranhão e pelo Secretário de Educação e Cultura, Sales Gaudêncio, para ser o executivo da cultura no Estado. Passamos um ano e meio, e acreditamos ter realizado um trabalho profícuo.

Destaco a Conferência Estadual de Cultura, o Salão Internacional do Livro, a execução dos microprojetos e ter zerado o déficit de bibliotecas no Estado. Eis o relatório:



TOMANDO POSSE COMO SUBSECRETÁRIO DE CULTURA



NA CONFERENCIA ESTADUAL DE CULTURA

## APRESENTAÇÃO

# *Cultura em movimento*

PREPARAÇÃO DA RAPADURA, foto de Helder Machado

A SUBSECRETARIA DE CULTURA, uma das subdivisões da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, é responsável pela elaboração e execução das políticas públicas para a área. Nesse curto período de 1 ano (iniciamos efetivamente nossas atividades em novembro de 2009) nos pautamos pelo desafio de rever e ampliar a sua atuação.

Uma série de ações indicaram os novos rumos em torno da política cultural do Estado, dentre elas, a possibilidade de acesso mais democrático ao Fundo de Incentivo, forte apoio ao Livro Leitura e Biblioteca, mudanças de paradigmas no Fenart, integração mais significativa com o Conselho Estadual de Cultura, o Prêmio Linduarte Noronha do Audiovisual Paraibano, Festival de Dança de Rua, Seminários sobre o Sistema Nacional de Cultura, efetiva participação do Estado nas discussões do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) das Cidades Históricas, e a consolidação de parcerias com o Ministério da Cultura, através de programas como Microprojetos Mais Cultura, Pontos de Cultura, Cine Mais Cultura, Espaços Mais Cultura, além de projeto do Memorial Sivuca, Museu da Cidade, entre outros.

A própria realização da II Conferência Estadual de Cultura, ocorrida em dezembro de 2009 em Campina Grande, demonstrou o amadurecimento do governo estadual no intuito de avaliar os diversos aspectos de sua realidade sócio-cultural, especialmente sob a ótica de seus agentes culturais. No evento, promovido pelo Governo do Estado em parceria com a sociedade civil, construiu-se o mais amplo e rico debate, resultando num conjunto de deliberações imprescindíveis para se definir e implementar as políticas de cultura na Paraíba. Mobilizou mais de 10.000 agentes culturais no Estado que elegeram cerca de 500 delegados.

A II Conferência apontou para a necessidade da atualização do Plano de Cultura do Estado e para a consolidação de mecanismos fundamentais no processo de desenvolvimento sociocultural. Revelou também a ausência de um banco de dados e de um sistema de informações sobre a cadeia produtiva da cultura paraibana, para um melhor planejamento das ações voltadas ao aproveitamento dos potenciais de cada microrregião.

Apontou ainda, a necessidade de um programa de capacitação de agentes e gestores culturais, considerando a ampliação das políticas públicas de cultura e atualização dos mecanismos voltados para a efetivação dos empreendimentos culturais. Além disso, o Estado da Paraíba é um dos poucos no país que não dispõe de uma Secretaria de Cultura, o que dificultou a ampliação de suas ações, impedindo o melhor atendimento à crescente demanda de um dos maiores celeiros artístico-culturais do país.

A partir dessa perspectiva o Governo do Estado enviou um projeto para a criação da SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, para em seguida estabelecer o Sistema Estadual de Cultura.

Enfim, as deliberações resultantes da conferência demonstram que a dinâmica e o acesso aos mecanismos de incentivo e instrumentalização das ações culturais no Estado, precisavam de um reforço e de discussão, num Estado cuja força e riqueza de sua expressividade já ganharam notoriedade nacional.

Em termos de diretrizes, a política de fomento através de editais e concursos, teve como consequência o aumento significativo de investimento no setor cultural, uma maior descentralização dos recursos e a ampliação do número de projetos e de proponentes beneficiados através de procedimentos públicos e transparentes de seleção.

Em um ano, além da ampliação de suas ações, a SUBSECRETARIA DE CULTURA passou a estar mais presente no interior do Estado. E esta publicação traz, de forma sucinta, a descrição das ações, projetos e atividades realizadas, e também algumas idéias do que sonhamos para nosso Estado. É uma iniciativa de prestação de contas aos que fazem e participam de nossa sociedade e exercitam o processo de fruição de bens

culturais e um registro do trabalho realizado em um ano desta gestão, marcada pela vontade e pelo desafio de criar, repensar e, acima de tudo, executar ações e políticas que expressem a atual conjuntura da Paraíba.

A política cultural do Governo parte do princípio de que a cultura é o elemento fundamental para dar consistência a qualquer programa público de desenvolvimento social e econômico. Portanto, pensar a cultura na perspectiva da afirmação do jeito de ser paraibano, na construção da cidadania e inclusão social, significa permitir o acesso de todos aos equipamentos de cultura do Estado, concretizando, desta forma, o principal objetivo da ação cultural: a geração de conhecimento, criação, a fruição, a circulação, a construção de espaços e preservação dos bens e serviços culturais.

DAVID FERNANDES  
Subsecretário de cultura

# A Conferência Estadual de Cultura



processo de realização da II CONFERÊNCIA ESTADUAL DE CULTURA foi um marco para o fortalecimento da rede social dos envolvidos na área Cultural do Estado, que, a partir da iniciativa da sociedade civil, organizou-se em uma comissão pró-conferência para, em parceria com o poder público, mobilizar e realizar as etapas Municipais e a Estadual.

A II CEC PB superou todas expectativas, apesar do momento de transição política em que viveu a Paraíba, devido a mudança de governo em março de 2009, e ainda à mudança dos gestores na pasta da Cultura. Em menos de seis meses, por duas vezes ocorreu mudança de titularidade na pasta da Cultura no Estado, sendo que durante dois meses (até setembro) ainda não havia Secretário na Subsecretaria, bem como sequer havia sido iniciado o processo de mobilização para a realização da Conferência.

Em 15 dias foi formada uma comissão pró-conferência composta pela sociedade civil e junto a Subsecretaria de Cultura, que agregou cidades, construiu e realizou a nossa Conferência Estadual com a participação de 102 municípios, elegendo 41 delegados para a Conferência Nacional. Com uma infraestrutura jamais dispensada à Cultura por parte do Governo Estadual e a efetiva participação da sociedade civil foram importantes diferenciais na Paraíba. A Conferência possibilitou criar uma articulação que possibilitará acompanhar e definir toda a política pública de cultura no nosso estado através dos fóruns regionais.

Participaram da II CECPB os municípios de ALAGOA GRANDE, APARECIDA, AMPARO, ALAGOA NOVA, AREIA, AROEIRAS, ALGODÃO DE JANDAÍRA, ASSUNÇÃO, ARARA, ARARUNA, BELÉM, BAYEUX, BAIÁ DA TRAIÇÃO, BARRA DE SANTA ROSA, BARRA DE SANTANA, BREJO DO CRUZ, BANANEIRAS, BOQUEIRÃO, BOA VISTA, CONDADO, CABACEIRAS, CAMALAUÍ, CAMPINA GRANDE, CALDAS BRANDÃO, CATOLÉ DO ROCHA, CATURITÉ, CAIÇARA, CAJAZEIRAS, CACIMBA DE DENTRO, CONDE, CONCEIÇÃO, CABEDELO, CUITÉ, DAMIÃO, DIAMANTE, DONA INÊS, EMAS, ESPERANÇA, GUARABIRA, GURJÃO, IGUARACY, INGÁ, ITABAIANA, ITAPORANGA, JOÃO PESSOA, JUAZEIRINHO, JURUPIRANGA, LAGOA SECA,



## CONFERÊNCIA ESTADUAL DE CULTURA

MUNICÍPIO(S) ENVOLVIDO(S): **102**

QUANTITATIVO DE PARTICIPANTES:

**418** SOCIEDADE CIVIL

**39** GOVERNAMENTAL

QUANTITATIVO DE DELEGADOS ELEITOS NA CONFERÊNCIA **39**

DELEGADOS DA SOCIEDADE CIVIL **28**

DELEGADOS DA ÁREA GOVERNAMENTAL **11**

DELEGADOS NATOS DO CONSELHO **2**

TOTAL DELEGAÇÃO DA PARAIBA **41**

LUCENA, MÃE D'ÁGUA, MAMANGUAPE, MARI, MARIZOPOLIS, MOGEIRO, MONTEIRO, MULUNGU, MASSARANDUBA, NAZAREZINHO, OLIVEDOS, OURO VELHO, PARARI, PATOS, PEDRA LAVRADA, PEDRAS DE FOGO, PICUÍ, PILAR, PITIMBÚ, PIRPIRITURA, POCINHOS, POMBAL, POÇO JOSÉ DE MOURA, PUXINANÁ, PRINCESA ISABEL, QUEIMADAS, REMÍGIO, RIACHO DE SANTO ANTONIO, SÃO JOÃO DO TIGRE, SAPÉ, SANTARÉM, SANTA TEREZINHA, SANTA RITA, SÃO VICENTE DO SERIDÓ, SÃO JOÃO DO CARIRI, SÃO MIGUEL DE TAIPÚ, SÃO BENTINHO, SÃO FRANCISCO, SERRA BRANCA, SERRA DA RAIZ, SERTÃOZINHO, SUMÉ, SANTO ANDRÉ, SOUSA, SANTA LUZIA, SALGADINHO, SOLÂNEA, SÃO SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO, SÃO JOSÉ DOS RAMOS, SALGADO DE SÃO FELIX, SOLEDADE, TAPEROÁ, VIEIROPÓLIS, ZABELÊ.

Tivemos representações de vários segmentos sócio-culturais eleitos para delegados na etapa Estadual (Músicos, Movimentos Teatrais, Grupos de Danças, Artesãos, Artistas plásticos, Assentamentos, Movimentos de Gênero, Indígenas, Capoeira, Religiões, Sindicatos de Professores, Trabalhadores rurais, Pescadores, Gestores Municipais de Cultura, Conselhos de Cultura, Criança e Adolescente, Saúde, Educação etc)

Municípios que realizaram conferências por região: Cariri (66%), Litoral/Zona da Mata (44%); Brejo/Borborema (42%), Seridó/ Curimataú (16%), Sertão (35%).

## DESENVOLVIMENTO

A mobilização de todos os municípios paraibanos foi um pouco obstaculada pelo fator tempo, como anteriormente citado (todo o processo só iniciou-se a partir de 15 de setembro). Entretanto, contamos com uma equipe comprometida com a Conferência e a participação de todos foi o fator determinante para superar essas dificuldades, especialmente através da parceria com a Subsecretaria de Cultura do Estado e do SEBRAE, decisiva neste processo. Foram definidas ações para organização das Conferências municipais e II Conferência Estadual entre elas a divulgação de documentos via grupos de email: Subsecretaria de Cultura, SEBRAE, Fórum de Cultura e Turismo do Cariri, FAMUP (Federação dos Municípios Paraibanos), AMCAP (Associação dos Prefeitos Cariri e Agreste PB), Seminário via Rádio sobre o SNC e II Conferência Nacional de Cultura, criação de um *blog* da Conferência Estadual de Cultura Paraíba, criação da Comissão de Articuladores Regionais, criação da Comissão de Infraestrutura e Logística, Comunicação e Mobilização, Sistematização e Metodologia.

Ainda como ação para sensibilização e fortalecimento das conferências municipais foram realizados seminários em 8 cidades pólos, atendendo todas as regiões do Estado, conforme o seguinte cronograma: 9 de outubro - Região Sertão I - Local: ITAPORANGA; 15 de outubro - Região Sertão II - Local: PATOS; 16 de outubro - Região Alto Sertão - Local: SOUSA; 19 de Outubro - Região Seridó - Local: PICUÍ; 23 de Outubro - Região Cariri - Local: SÃO JOÃO DO CARIRI; 28 de outubro - Região do Brejo - Local: GUARABIRA; 30 de Outubro - Região Litoral e Região Borborema/Agreste - Local: JOÃO PESSOA.

A crise financeira enfrentada pelos municípios comprometeu a realização de um número maior de conferências municipais. Contudo, todos os municípios 223 foram orientados no sentido da realização de suas conferências. Em alguns pudemos observar a falta de comprometimento do próprio gestor com a cultura, além da alegação de fatores como falta de recursos e o pouco tempo para realizar a Conferência Municipal.

Foi priorizada a participação de representações culturais de todas as regiões do estado, com o propósito de valorização da identidade de cada território cultural.



Abertura da Conferência



Subsecretário, David Fernandes



Seminário em Itaporanga, com gestores da região



Plenária de Abertura

## QUADRO SÍNTESE DAS DELIBERAÇÕES DA CONFERÊNCIA ESTADUAL COM BASE NOS EIXOS ESTRUTURANTES:

EIXOS	ESTRATÉGIAS
<b>1 - Produção Simbólica e Diversidade</b>	<p>Efetuar o mapeamento das carências e necessidades de mestres e brincantes das culturas populares, país afora, instituindo para os mesmos Programas de Bolsa Cultural;</p> <p>Criar uma lei que assegure espaços nos meios de comunicação para divulgação da cultura popular e afro-brasileira;</p> <p>Dotar de transparência a prestação de contas e a contrapartida social dos projetos aprovados em fundos públicos de apoio e outros editais.</p> <p>Incentivar o artesanato local e gastronomia regional como patrimônio imaterial.</p>
<b>2 - Cultura, Cidade e Cidadania</b>	<p>Garantir recursos financeiros para aprimorar o potencial artístico cultural já existente nos municípios.</p> <p>Promover e estimular a criação de espaços públicos destinados ao ensino, produção e expressão das manifestações artísticas e culturais.</p> <p>Estimular a parceria entre três esferas de governo: federal, estadual e municipal para construção dos espaços físicos destinados a realização cultural.</p> <p>Criar e garantir a manutenção do Parque Arqueológico da Serra da Arara (Vieirópolis/PB).</p>
<b>3 - Cultura e Desenvolvimento Sustentável</b>	<p>Ampliar o Programa de Aceleração do Crescimento, com a participação de entidades governamentais, juntamente com a sociedade civil, com criação de projeto em nível nacional de resgate e valorização das culturas regionais, preservando as culturas de raiz;</p> <p>Manter e ampliar os programas culturais existentes no MINC, como também novos projetos que possam fomentar a geração de trabalho, renda e valorização dos artistas, garantindo reserva de mercado para as diversas manifestações culturais.</p> <p>Criar parcerias com as demais políticas públicas para o fortalecimento das políticas culturais dos estados; ampliando as ações políticas intersetoriais e transversais com Educação, Comunicação, Turismo, Ciência e Tecnologia, Programas de Inclusão digital, políticas de saúde, Meio ambiente e de segurança pública.</p> <p>Destinar recursos para a implantação e funcionamento de um complexo de convivência cultural e turística em cada município, contemplando a formação, gestão e comercialização, contendo oficinas culturais e de saberes populares e tradicionais, promovendo a comercialização e o escoamento da produção artístico-cultural local, valorizando a mão de obra regional.</p>
<b>4 - Cultura e Economia Criativa</b>	<p>Criar políticas públicas de valorização da cultura como instrumento de transformação e desenvolvimento sócio, econômico e cultural com base na economia solidária, que valoriza o trabalho humano e não apenas a mercadoria.</p> <p>Criar "Bolsa Artista", uma política integrada aos municípios, a exemplo de outros programas sociais, que incentive o patrocínio de bens e serviços dos artistas culturais, bem como a capacitação e formação na diversidade cultural.</p> <p>Fomentar políticas públicas culturais voltadas para a formação de público infante-juvenil.</p> <p>Instalar representações de forma desconcentrada do Ministério da Cultura nos Estados</p>
<b>5 - Gestão e Institucionalidade da Cultura</b>	<p>Aprovar e garantir a implantação e implementação do Sistema Nacional de Cultura - SNC (PEC 416/2005).</p> <p>Aprovar e garantir a implantação e implementação da PEC 236, que insere a cultura no rol dos direitos sociais.</p> <p>Transformar o programa Cultura Viva em lei, de modo que as ações de Governo no campo de inclusão sócio-cultural efetivem-se enquanto política de Estado.</p> <p>Aprovar e garantir a implantação e implementação da PEC nº 150/2003 e sua imediata implementação.</p>



## Zerar *deficit* de bibliotecas, modernizar, reformar...

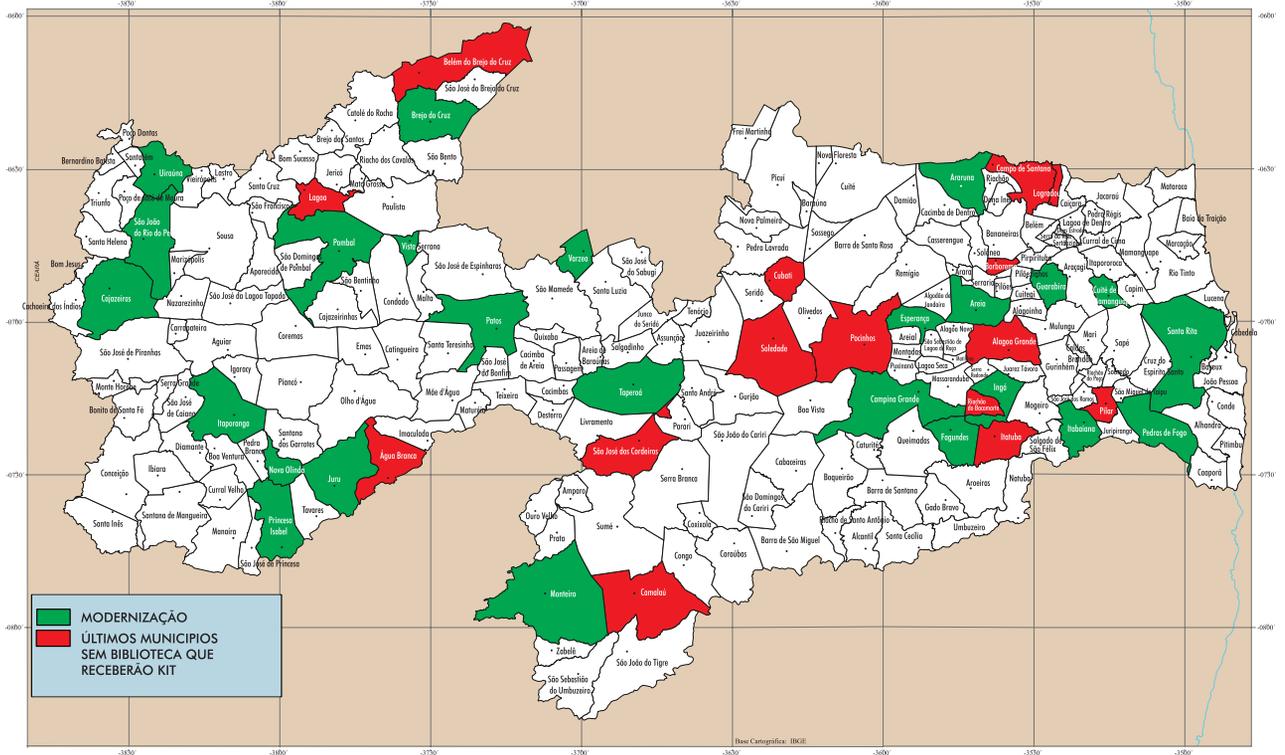
O Censo Nacional das Bibliotecas Públicas municipais realizou um mapeamento e diagnóstico desses equipamentos, realizado pela Fundação Getúlio Vargas. A pesquisa tinha o objetivo de levantar a existência de bibliotecas públicas municipais e verificar suas condições de funcionamento quanto às instalações e equipamentos, entre outros indicadores.

Na Paraíba, constatou-se que 15 municípios não tinham esse equipamento (Água Branca, Alagoa Grande, Belém de Brejo do Cruz, Borborema, Camalaú, Tácima, Cubati, Itatuba, Lagoa, Logradouro, Pilar, Pocinhos, Riachão do Bacamarte, São José dos Cordeiros, Soledade). Todas as prefeituras encaminharam seus projetos, receberam seu *kit*, com acervo, mobiliário e uma estação digital. Hoje podemos afirmar que o *deficit* de bibliotecas públicas municipais foi zerado.

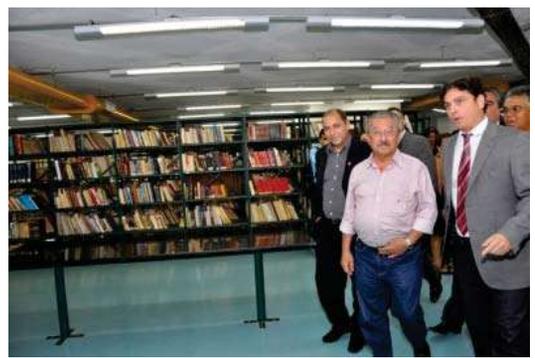
Além disso o governo do Estado está investindo, em parceria com o Ministério da Cultura cerca de 1,375 milhão para a modernização de 25 bibliotecas dos municípios do interior paraibano.



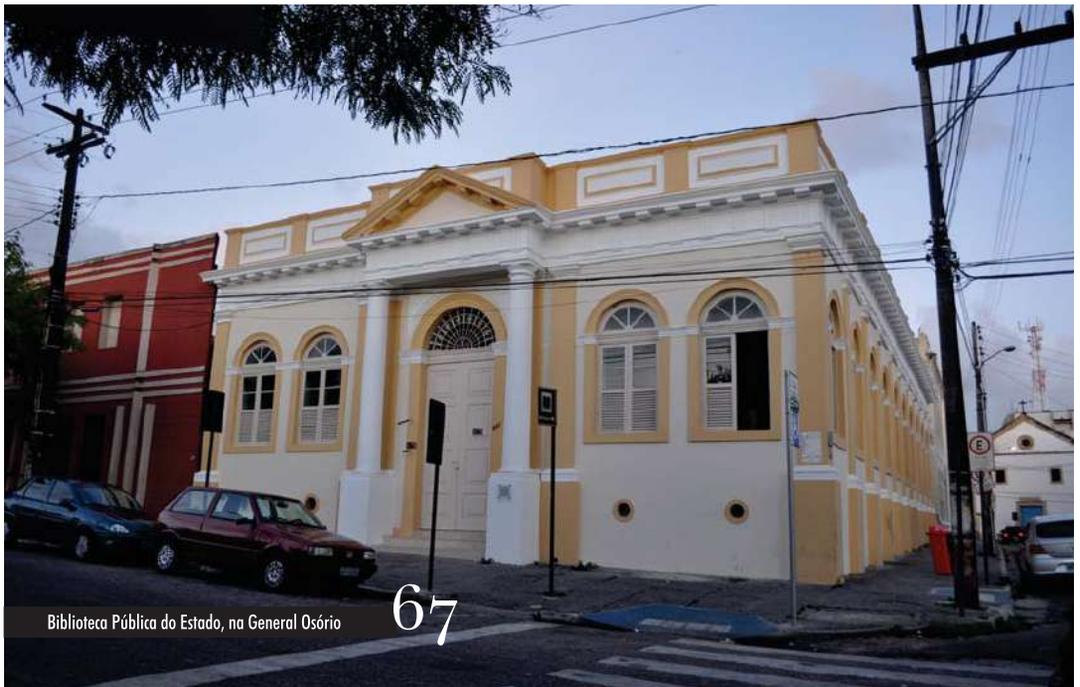
## Estado da Paraíba- Divisão Geo-Administrativa Estadual - **NOVAS E MODERNIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS**



Biblioteca Pública do Estado, em reforma interna



Biblioteca da Funesec



Biblioteca Pública do Estado, na General Osório

## *O Salão Internacional do Livro*

O 1º Salão Internacional do Livro da Paraíba, agora faz parte do circuito das melhores feiras de livros realizadas no Brasil em 2010 e abrigou os últimos lançamentos do mercado editorial nacional e regional.

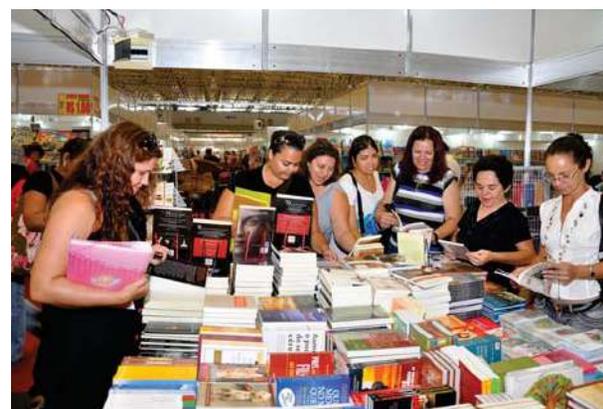
A estimativa de público dessa 1ª edição é de aproximadamente 100 mil pessoas que desfrutaram de debates, palestras, oficinas, mostra de cinema, lançamentos, tardes e noites de autógrafos, shows e outras atividades relacionadas ao estímulo à leitura.

O Governo do Estado da Paraíba, através da Secretaria de Estado da Educação e Cultura e da Subsecretaria de Cultura, trabalhou em conjunto com os demais parceiros envolvidos na realização do projeto, que viabilizou uma significativa participação de editoras e livrarias ao evento, a presença de renomados autores e uma intensa programação cultural paralela.

Os objetivos foram alcançados, e se constituíram na:

- Divulgação do livro enquanto instrumento pedagógico, educativo e informativo, fomentando um processo de mudança cultural.
- Proporcionar o conhecimento e acesso a lançamentos editoriais das mais importantes editoras.
- Consolidar o estado da Paraíba no calendário dos mais importantes eventos literários do país.
- Oportunizar aos estudantes, pesquisadores, professores e a sociedade em geral o conhecimento e a aquisição dos mais recentes lançamentos e títulos da literatura.
- Proporcionar prazer e lazer aos visitantes através da leitura, das diversas atividades culturais e do encontro do público com renomados autores de nossa literatura.
- Incentivar e fomentar o mercado editorial e livreiro da região.

A visitação escolar deu uma dimensão do papel do evento no contexto educacional. Voltada para alunos do ensino fundamental e médio, a presença na feira significou para os estudantes um aprendizado especial e diferente da rotina das aulas.

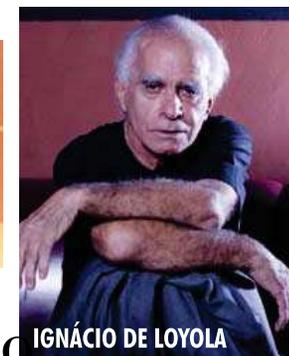
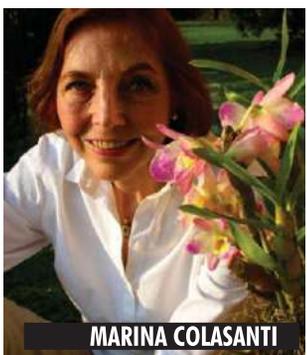


Já para as escolas, é um momento único para estimular e conscientizar suas turmas sobre a importância do livro e amplitude do universo literário.

O contato de crianças e adolescentes em idade escolar com a variedade de livros existentes no evento foi um excelente exercício para o desenvolvimento do hábito de leitura, por essa razão, fundamental o trabalho de agendamento das escolas de toda a região que participaram do evento.



## *Autores convidados*



# POLÍTICA DO LIVRO E LEITURA



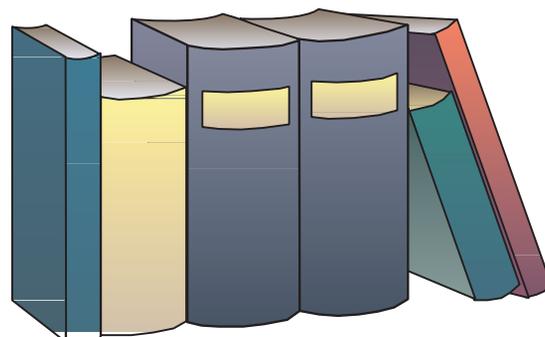
O **1º Encontro Paraibano do Livro, Leitura e Biblioteca**, realizou-se no dia 23 de maio, em João Pessoa no auditório Bangüê do Espaço Cultural de José Lins do Rego. Iniciativa da Subsecretaria Executiva de Cultura do Estado da Paraíba, o evento contou com o apoio do Ministério da Cultura; do Fórum do Livro, Leitura, Literatura, Informação e Biblioteca (FLITECA); da Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba (APBPB), do Conselho Regional de Biblioteconomia 15ª Região (CRB15) e do Centro Acadêmico de Biblioteconomia da UFPB (CABIBLIO) para a sua realização.

Tendo como público alvo pessoas, entidades e instituições envolvidas na cadeia produtiva do livro e material de leitura, Autores, Editores e Livreiros; Pessoas envolvidas com a mediação da leitura, Bibliotecários, Pedagogos, profissionais de letras e literatura, instituições como Universidades, Bibliotecas, Centros de Estudo e Pesquisas, Entidades representativas como Conselhos e ONGS, o evento

recebeu 250 (duzentos e cinquenta) inscrições no endereço [www.cultura.pb.gov.br](http://www.cultura.pb.gov.br).

Com o tema "**Acesso ao Livro e a Leitura: Política Pública de Estado**" o encontro teve como objetivo: discutir a realidade da leitura no Estado da Paraíba; promover a formação de Grupos de trabalho de pessoas e entidades da sociedade civil, representativas das cadeias de *produção, mediação e criação* para elaboração de uma estrutura de gestão; e implantação do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (PELL-PB).

O evento lançou as bases para a efetivação de uma série de ações a serem adotadas pelo Governo na área do Livro e Leitura, e a primeiras discussões para a criação da Lei do Livro.



# MICROPROJETOS CULTURAIS

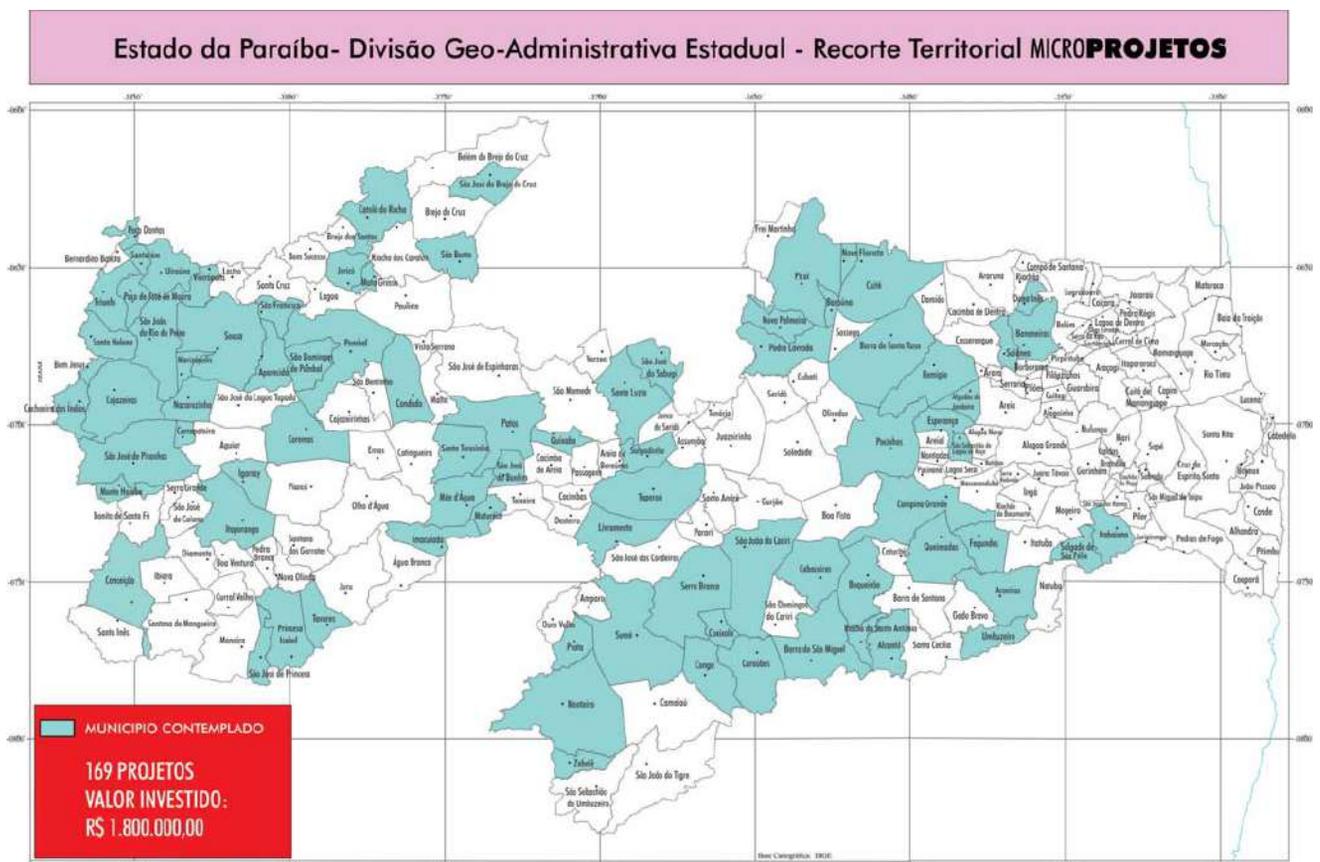
## 169 projetos culturais na região do Semi-árido

Numa ação do Programa Mais Cultura, com a parceria do Instituto Nordeste de Cidadania e o Banco do Nordeste do Brasil, e com o segundo maior número de concorrentes da região, executamos um projeto que está movimentando de forma significativa os pequenos municípios da região do semi-árido.



Seminário com os proponentes selecionados

Os Microprojetos Culturais têm o objetivo de incentivar a realização de atividades sócio-culturais de baixo custo, através de seleção pública de projetos de orçamento reduzido. Na Paraíba foram investidos R\$ 1,8 milhão na seleção de 169 projetos, em 69 municípios, com orçamentos de 1 a 30 salários mínimos.



## Alcantil

-Centro Assistencial de Alcantil - CAA Filarmônica na Comunidade - R\$ 9.480,00

## Algodão de Jandaíra

-Helena Ferreira da Silva Guedes - Retratando Nossas Paisagens - R\$ 10.875,75

## Aparecida

- Associação Sáo-Cultural, Educacional e Ambiental - ASCA - Formação de Jovens e Cultura Popular - R\$ 11.146,00

- José Alves de Sousa - I Festival da viola e do Repente de Aparecida R\$ - 10.800,00

- José França de Oliveira - II FAMUP- Festival Acauã de Música Popular versão Junina - R\$ 10.860,00

-Laercio Ferreira de Oliveira Filho - Vídeo Curta-metragem Antoninha - R\$ 10.800,00

-Lindomar Dantas da Silva - Capoeira: Ajudando a Educar - R\$ 10.880,00

## Aroeiras

-Virgínia Silva Passos - Guerreiros de Luanda - R\$ 12.837,54

## Bananeiras

- Associação de Jovens da Arte e Cultura - AJAC Teatro na Comunidade - R\$ 10.466,00

- Dulcinea de Andrade Teixeira - Paixão Bananeiras Fest Culturas do Brejo - R\$ 10.126,00

- Eliãna Oliveira das Neves - Cordel no Sítio - R\$ 10.970,00

- Ivson Danilo Rocha Pereira - Oficina de Fotografia: Escrevendo com a Luz - R\$ 9.765,00

- Luana Ranielle Ferreira da Costa - Por Uma História Social e Cultural de Bananeiras - R\$ 12.500,00

- Maria Helena Costa Cavalcanti - Oficina de Fotografia: Luz, Câmera, Ação - R\$ 10.427,00

- Thyago Braz Dantas da Silva - Leitura na Escola: O Conto Contado por Estudade - R\$ 9.380,00

## Barra de São Miguel

- Maria da Conceição das Neves Lins - Teatro para Jovens - R\$ 10.850,00

- Niellyson Alves da Silva - Banda de Forró: Forrozão Bombando Tudo - R\$ 10.880,00

## Bom Jesus

-Francisco Galvão de Souza - Cantoria no Recreio - R\$ 10.800,00

-José Dias Neto - I Festa do Repente da Cidade de Bom Jesus - R\$ 10.885,00

-Wandemberg Gonçalves Pegado - Música Sem Fronteiras - R\$ 10.650,00

## Boqueirão

- João Cipriano Filho - Nascimento do Menino Jesus - R\$ 3.740,00

-Nadilson Vieira Valentim - A Paixão de Cristo - R\$ 7.260,00

## Cabaceiras

-Danielle da Costa Santos - Dança de Raiz - R\$ 13.740,00

-Felipe Kamargo Candido Ramos - Felipe Kamargo Candido Ramos - R\$ 10.119,00

## Cachoeira dos Índios

-Fundação Comunitária do Sítio Cipó - Os Pifanos dos Monteiras - R\$ 10.885,00

-João Abel Pereira - Quinta da Viola - R\$ 10.875,00

## Cajazeiras

-Associação Cajazeirense de Dança - ACAD Juventude, Cultura e Movimento Hip Hop - R\$ 12.750,00

-Joel Freire de Santana - 9º FENERD - Festival Nordeste de Dança de Rua - R\$ 8.840,00

-José Claudenildo de Souza Venceslau - Cultura Popular, Circula entre o Povo - R\$ 11.530,00

-José do Monte Neto - Escolas do Repente - R\$ 10.885,00

-José Marconi de Souza Maciel - Cantoria na Feira II - R\$ 10.800,00

-Larisa Mayara da Silva Bandeira - 2º Ato - Oficina Montagem de Espetáculo Teatral - R\$ 10.520,00

-Luciano Alberto Ferreira dos Santos - I FERFABAM - Festival de Fanfarras, Bandas de Música e Marciais - R\$ 10.335,00

## Campina Grande

-Aly Pietro Passos de Farias - Nação Maracagrando - R\$ 12.837,54

-Joelmir de Oliveira - Arte Local: Espaços da Arte em Campina Grande - R\$ 8.954,00

-Mauro Ferreira de Araújo - Festival Colegial - R\$ 10.850,00

-Moinho de Cinema da Paraíba - O Moído Cinematográfico R\$ -12.540,00

-Petronila Maria Araújo Albuquerque - Música Eletrônica: Criando um Livro Set - R\$ 11.447,00

-Ricardo Migliore - Vento de Não Retorno - R\$ 11.589,75

-Solidarium - Instituto de Arte, Cultura e Cidadania Cultura no Presídio - R\$ 11.070,00

## Carrapateira

-Lucas Alves Pereira - Cine Olho - R\$ 8.630,00

## Catolé do Rocha

-José Atanison Nunes de Sá - Amar a Vida R\$ - 10.149,00

## Conceição

-Jonas Andrade de Sousa Neto - I Festival de Repentista da Cidade de Conceição - R\$ 10.885,00

## Condado

-Adriano Ramalho Linhares - Aquisição de Instrumentos Musicais - R\$ 10.870,00

-Associação Comunitária Engenheiro Arcoverde - Banda Marcial R\$ - 10.100,00

-Jean Pierry dos Santos Silva - Música no Bairro - R\$ 13.000,00

## Congo

-Arnaldo Farias de Freitas - Meu Presente Precioso - R\$ 9.500,00

## Coremas

-Francisco de Assis Pires dos Santos - A Caixa d'Água do Sertão - R\$ 10.800,00

-Kennel Rógis Paulino Batista Nunes - Travessia - R\$ 10.500,00

## Cuité

- Adilson Fábio dos Santos Venâncio - Mistura de Culturas - R\$ 13.795,50

- Crislaine Flaviane Marques Paulo - I Encontro de Grupos e Espetáculos de Teatro do Cuité - R\$ 13.770,00

- Jefferson Radan Batista Rocha - Olho d'Água da Bica Lenda Viva - R\$ 9.900,00

- Johnny Edson dos Santos Pereira - Reviva o Folclore - R\$ 13.843,95

- Pedro Henrique Silva Lima - SZero2 - R\$ 13.387,50

- Rayssa Naftaly Muniz Pinto - Ressurgiu o Pastoril - R\$ 9.900,00

## Dona Inês

- Eduardo Gomes Dos Santos - Metafísica - R\$ 10.625,00

## Esperança

- Débora Denise dos Santos Silva - Produção de Fanzine Educativo para Circulação na cidade de Esperança - R\$ 3.350,00

## Fagundes

- Karla Rodrigues de Almeida - Pintando Nossa Terra: Descobrimo Nosso Talento - R\$ 11.160,00

## Igaracy

- Walderban Alves Alencar Berimbal na Feira - R\$ 8.100,00

## Imaculada

- Valdeci Alves de Brito - O Reisado Como Herança - R\$ 9.880,00

## Itabaiana

- Lévia Paz de Souza - Rede Cidadã - R\$ 10.760,00

- Fábio Mozar Marinho da Costa - A Voz de Itabaiana e outras Vozes - R\$ 10.450,00

- Gayreiros do Vale do Paraíba - GVP II Mostra da Diversidade Cultural do Vale do Paraíba - R\$ 10.895,00

## Itaporanga

- Fundação José Francisco de Sousa - Obra Literária de Poetas Populares Regionais - R\$ 10.000,00

## Jericó

- Adenilda Maria Angelo de Barros - Banda Marcial - R\$ 10.895,50

## Livramento

- Bruno Canario Vital - Vivarte: O Futuro Jovem - R\$ 10.895,88

- Eudes Carlos Campos de Sousa - Música e Talento: A Batida Perfeita - R\$ 10.895,88

- Maria Cristiane Oliveira de Sousa - A Arte Transformando Vidas - R\$ 10.895,88

- Maria da Conceição Nóbrega - Artes Visuais: Dando Formas e Vidas à Cultura do Cariri - R\$ 10.895,88

- Mônica Maria Araújo Brito - Crochê: Mãos Tecendo a Cultura - R\$ 10.895,88

- Vamberito Garcia de Holanda - A Literatura Resgatando a Cultura Local - R\$ 10.895,88

## Mãe d'Água

- Alírio Monteiro Júnior - Em Dias de João Bento: Memórias, Estórias e outras Mentiras de Adé Pereira - R\$ 9.650,00

## Marizópolis

- Companhia Dell' Arte Festival Rock'n Serra - R\$ 10.855,00

**Mato Grosso**

- Antônio Cirilo de Lima Neto - Música na Comunidade - R\$ 13.950,00
- Leandro Fernandes de Andrade - Grupo Mr. Fran - R\$ 9.845,30

**Maturéia**

- Centro Cidadania Ação e Educação Socioambiental - Caça aos Tesouros Artísticos do Semiárido - R\$ 9.948,00
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maturéia - É Quando vou às Alturas - R\$ 7.830,00

**Monte Horebe**

- Damião Levi Brasil Bezerra - IV Festival de Repentistas de Monte Horebe - R\$ 10.885,00

**Monteiro**

- Andrea do Nascimento Sousa - Som do Cariri: Banda Filarmônica Maestro Sebastião de Oliveira Brito - R\$ 10.000,00
- Eliane Andrade - Festival de Violeiros do Cariri Paraibano - Pinto do Monteiro - R\$ 9.800,00
- José Augusto Gomes Neto - Coral Vozes Hilariantes do Cariri - R\$ 7.900,00
- Josivane Caiane da Silva - Cultura Popular do Cariri - R\$ 8.600,00
- Luciano de Azevedo Silva - Festival do Minuto do Cariri Paraibano - R\$ 9.100,00
- Rosane Lima Jovino - Mostra de Teatro e Dança do Cariri Paraibano - R\$ 9.950,00
- Simone de Lima - Caravana da Leitura - R\$ 9.785,00

**Nazarezinho**

- Associação Casa de Cultura e Lazer Júlia Rocha - De Nazareth a Nazarezinho: Uma Viagem no Tempo - R\$ 9.800,00
- Francisco Ricardo Maravilha Pereira - Pra Não Dizer que Não Falei de Nós - R\$ 10.320,00
- Helena Maria Pereira - Festa no Interior: De Volta às Origens - R\$ 10.590,00
- Maria Sobreira da Silva - Reaproximando o Jovem Sertanejo com a Cultura Popular da Boneca de Pano - R\$ 13.092,00
- Paulo Roberto de Souza Júnior - Olhar Particular - R\$ 10.861,00

**Nova Floresta**

- Cícera Francisca da Silva - Grupo Teatral Lenços e Ventos - R\$ 12.446,00
- João Paulo de Araújo Cavalcante Oliveira - Musiclarte - R\$ 10.850,00

**Nova Palmeira**

- Associação de Cultura de Jovens de Nova Palmeira/PB - Arte e Existência - R\$ 10.500,00
- Associação de Desenvolvimento Comunitário de Nova Palmeira - I Teinha Cultural de Nova Palmeira - R\$ 10.700,00
- Associação Desportiva e Cultural de Nova Palmeira - Estúdio Gravação Cultural no Ar - R\$ 10.800,00
- Luiz Cavalcante Neto - Cultura de Olho na Saúde Bucal - R\$ 10.100,00
- Maria de Lourdes Gomes de Lima - Criação e Publicação de Peças Teatrais - R\$ 10.640,00

**Patos**

- Danyelle Rocha de Oliveira Souza - As Folhas - R\$ 10.550,00
- Deleon Souto Freitas da Silva - Cinema no Sertão - R\$ 10.300,00
- José Jerônimo Vieira Júnior - DVD Vídeo-Aula: a Arte da Pintura a Dedos - R\$ 10.000,00
- Loja Maçônica Dr. Dionizão da Costa N 2233 - Acordes Populares - R\$ 10.474,20
- Manoel Messias Soares de Souza - Centro de Formação Artística para Jovens - R\$ 10.000,00
- União das Associações Comunitárias de Patos e Região Oficina de Eco Design com - Reaproveitamento de Materiais Recicláveis - R\$ 10.965,00
- Wanessa Meira de Almeida Raizes do Sertão R\$ 10.250,00

**Pedra Lavrada**

- Pacelly Vinicius Vasconcelos Fontes - Pedra Lavrada: Tradição e luta por meio do teatro e da dança se faz viva a sua cultura - R\$ 10.700,00

**Picuí**

- Associação Beneficente de Educação e Cultura - ABEC Curtasemiárido - R\$ 12.110,00

**Pocinhos**

- Luciano Sales Costa - Paisagens da Paraíba - R\$ 10.650,00
- Sandro Regis Apolinário Chaves - Banda de Música Padre Galvão - R\$ 8.000,00

**Poço Dantas**

- José Morais da Silva - I Festival de Repentistas de Poço de Dantas - R\$ 10.885,00

**Poço de José de Moura**

- Aldecy Alves Duarte - Paraíba, do Sertão ao Litoral - R\$ 13.900,00
- Diogenes Claudino de Oliveira - Luiz Gonzaga Passou Aqui - R\$ 11.840,00

**Pombal**

- Centro de Reintegração e Capacitação Fabiana Maria Lobo da Silva (CEIFA) - Projeto de Educação Musical Tocando Raizes - R\$ 12.850,00
- Damião Pereira Ribeiro - Oficina de Banda - R\$ 12.690,00
- Francisco Sergio dos Santos - Som Tribal - R\$ 13.480,00

**Prata**

- Centro de Realizações Sociais e Ecológicas Vida Nordeste - Toque do Semiárido - R\$ 13.906,80
- Hiannay Tupyara Jovem de Freitas - Compreendendo a História do Município de Prata através de mídia magnética: Exposição de Vídeo e Difusão da Produção em Praça Pública - R\$ 11.200,00

**Queimadas**

- Associação de Artesanato Belas Artes - Aprendendo a Fuxicar - R\$ 11.645,00
- Associação de Desenvolvimento Comunitário Antônio Mariz - Fala Comunidade - R\$ 13.836,00
- Raiza Madje Tavares da Silva - Eu Quero Dançar o Nordeste - R\$ 12.400,00

**Remígio**

- Alexandre Batista Reis - Remígio Nossa História em Debate - R\$ 10.628,40
- Antônio Junio da Silva - Quadrilha Junina - R\$ 11.000,00
- Francisco Ioneiton da Silva - Gravação do CD da Banda d'León - R\$ 8.900,00
- Marcos de Albuquerque - Cinema na Rua - R\$ 8.416,80

**Salgado de São Félix**

- José Flávio de Araújo Alves - Olhares Sobre a Feira Livre de Salgado de São Félix - R\$ 5.744,78

**Santa Cruz**

- Edileuza da Silva Santos - Oficinas de Formação - R\$ 13.912,22
- Luiz Ismael dos Santos - I Festival da Viola e do Repente de Santa Cruz - R\$ 10.895,00

**Santa Teresinha**

- Carlos Alexandre Silva Monteiro - Dança de Raiz - R\$ 13.740,00

**Santarém**

- Clodoaldo José de Sousa - Os Novos Caminhos do Congoço - R\$ 13.779,80
- Vicente Joaquim Canuto Neto - Sinfonia Música na Praça - R\$ 11.123,00

**São Bento**

- Lailton João da Silva - São Bento em Quadrinhos - R\$ 10.800,00
- Railson Diniz Vieira - Baby Mel: Nossa Cultura é Assim... - R\$ 10.800,00

**São Domingos de Pombal**

- José Dimas Pereira Januário - Muganga - R\$ 12.010,00

**São Francisco**

- Edivaldo Bezerra da Silva - Escolinha de Violão, Pau e Corda - R\$ 10.850,00

**São João do Rio do Peixe**

- José Emílio de Moraes - Cantorias de Pé de Parede - R\$ 10.885,00
- José Rodolfo de Moraes Vieira - Teatro Para Todos - R\$ 13.500,00

**São José de Piranhas**

- Francisco Xavier Cipriano de Oliveira - De Repente Cantoria na Feira - R\$ 10.870,00

**São José de Princesa**

- Associação de Remanescentes do Quilombo do Livramento (ARQL) - Associação de Remanescentes do Quilombo do Livramento - ARQL - R\$ 12.000,00

**São José do Bonfim**

- José Werveson Daniel de Souza - Mais Pintura - R\$ 8.829,00
- Valdecira da Silva Oliveira - Implantar o Artesanato em Comunidade do Município de São José do Bonfim - R\$ 10.752,00
- Valdene Lemos da Silva - Dar Conhecimento em Artes Gráficas para Jovens Filhos de Produtores Rurais no Município de São José do Bonfim - R\$ 10.400,00

**São José do Brejo do Cruz**

- João Fernandes de Oliveira - São José em Verso e Prosa - R\$ 8.500,00
- Maria de Fátima de Oliveira - Desenhando o Futuro - R\$ 8.060,00
- Silas Dias Martins - A Música na Construção da Cidadania - R\$ 10.750,00

**Serra Branca**

- Ighor Rafael Lins do Egito - No Meu Pé de Parede - R\$ 9.655,00



Apresentação dos mapas culturais da Paraíba, pelo Subsecretário David Fernandes



Grupo de Cultura popular do município de Aparecida



Representação do Ministério da Cultura

## Solânea

- Luis Carlos Soares da Silva - Cineclube Curt(A)ndo as Juventudes - R\$ 9.700,00
- Sérgio Matheus Tomé da Costa da Silva - Multivisualnet Paraíba - R\$ 13.250,00

## Sousa

- Associação Fibras da Terra Arte do Campo - R\$ 9.800,00
- Damiana Bozano Maia - Grupo Calon de Músicas Ciganas - R\$ 10.860,00
- Espedito Lopes Neto - Acorde - R\$ 9.900,50
- Grupo Teatro Oficina - Fazendo Arte - R\$ 12.260,00
- Leonardo Alves de Oliveira - Curso de Cinema e Vídeo: A Invenção do Cinema, dos Primitivos ao Digital - R\$ 10.895,00
- Natan Pereira de Sousa Filho - Um Olhar sob os Calões - R\$ 7.920,00

## Sumé

- Ivandro Batista de Queiroz - III Semana de Cultura e Arte em Sumé (SEDAS) - R\$ 11.800,00
- Massixte de Souza Batista - Capoeirarte - R\$ 7.520,00

## Taperoá

- Arnilson Cavalcante Montenegro Júnior - Atelier de Rua: Realização de Oficinas de Xilogravura em Escolas, Praças e Logradouros Públicos do Município de Taperoá no Estado da Paraíba - R\$ 12.731,15
- Grupo de Cultura Os Cariris - Cariris do Oiapoque ao Chuí - R\$ 10.895,00
- João Vanderley Mouzinho - Reestruturação da Fanfarra José Francisco Fernandes - R\$ 10.895,00

## Tavares

- Deivid Everton Severo de Sousa - I Exposição da Sétima Arte em Tavares - R\$ 12.000,00
- Maria Marília Vieira Lucas Jovens redescobrimo sua origem negra e construindo sua identidade - R\$ 10.376,50

## Uiraúna

- Francisco de Assis Gonzaga - I Mostra de Repente de Uiraúna - R\$ 10.850,00
- Fundação Educacional Lica Claudino - Banda de Flautas Pingos de Ouro - R\$ 13.930,50
- Josevan Claudino da Silva - Xaxado-Arrasta-Pé da Paraíba: Companhia de Danças da FELC - R\$ 13.948,50
- Juliana Alves de Sá - Violinos: Orquestra de Cordas da FELC - R\$ 13.944,00
- Maria do Socorro de Sousa Formiga - Coral Vozes da FELC - R\$ 13.275,50

## Umbuzeiro

- Deborah Henrique de Souza - IV Unirack - Unidos Pela Erradicação da Fome - R\$ 12.140,00
- Sociedade Musical Mestre Zé Souto de Lima - Música Transformando e Unificando Vidas - R\$ 13.387,00

## Veirópolis

- Aurélio Alves da Silva - Festival de Caboclos de Veirópolis - R\$ 13.514,53
- Sandro Régio da Silva - Pau de Arara: Oficinas e Montagem - R\$ 13.438,72

## Zabelé

- Associação Cultural de Zabelé - A História do Município de Zabelé/PB, Contada pelos seus Antigos Moradores - R\$ 10.750,00



**Total de selecionados no Estado: 169**  
**Total de Recursos no Estado: R\$ 1.836.755,51**

# PONTOS DE CULTURA

## *Pontos de disseminação de cultura*

Através de edital, o Governo da Paraíba e o Ministério da Cultura realizaram a seleção de 20 novos Pontos de Cultura, que prevê um desembolso de 3,6 milhões de reais em três anos para que os projetos aprovados desenvolvam suas atividades. Todos os pontos selecionados trabalharão na área do semi-árido paraibano. O Ponto de Cultura deve funcionar como instrumento de incentivo e articulação de ações e de projetos já existentes nas comunidades do Estado, desenvolvendo o exercício continuado em, pelo, menos, uma das áreas de cultura popular, grupo étnico-cultural, patrimônio material, audiovisual e radiodifusão, culturas digitais, gestão e formação cultural, pensamento e memória, expressões artísticas ou ações transversais. O repasse para cada ponto é de R\$ 180.000,00 em três anos.

A Subsecretaria de Cultura também realizou atividades de qualificação destes pontos, como a oficina de trabalho na Fundação Casa de José Américo com os 20 selecionados e outra na cidade de Taperoá, com todos os pontos da Paraíba, com mais de 200 participantes.

1 - Cooperativa de Produção Agropecuária do Assentamento Tiradentes - Cooperat Ltda  
Assentamento Tiradentes, S/N - Zona Rural - Mari  
Título do Projeto: **Ligas Culturais**

2 - Associação das Famílias Rurais do Projeto Redenção  
Arrendamento Redenção - Zona Rural - Pilões - PB  
Título do Projeto: **Ponto de Cultura Redenção**

3 - Associação de Desenvolvimento Comunitário Antonio Mariz - ADCAM  
Rua Cícero Leite Lacerda, 160 - Quadra 03 - Lote 07 - Conjunto Governador Mariz  
Queimadas - PB  
Título do Projeto: **Cultura e Arte Popular Paraibana**

4 - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pilões  
Rua Norberto Baracuh, 135, Centro - Pilões  
Título do Projeto: **História e Estórias de Pilões**

5 - Associação dos Produtores Rurais de Manguape de Cima  
Sítio Manguape de Cima, Lagoa Seca/PB - Zona Rural  
Título: **Ponto de Cultura Ypuarana**

6 - Associação Beneficente Casa Caiada  
Praça Antenor Navarro, 39 - 1º andar - Varadouro - João Pessoa - PB  
Título do Projeto **Pont TV**

7 - Associação Rádio Comunitária Araçá FM  
Rua Antônio de Luna Freire, S/N - Centro - Mari - PB  
Título do Projeto: **A Cultura nas Ondas do Rádio**

Curso de treinamento com os 20 Pontos de Cultura selecionados em João Pessoa





Assinatura de convênio com o Ponto de Cultura de Catolé do Rocha



Ponto de Cultura de Mari, em plena atividade.



Ponto de Cultura de Mari, na inauguração.

8 - Associação Comunitária de Mulheres de Lagoa de Dentro  
Rua 13 de Maio, S/N - Centro, Lagoa de Dentro - PB  
Título do Projeto: **Lagoa da Cultura**

9 - Associação Artístico-Cultural de Cabedelo - AACC  
Rua Santa Catarina, S/N - Fortaleza de Santa Catarina - Centro - Cabedelo  
Título do Projeto: **Ponto de Cultura Fortaleza de Santa Catarina**

10 - Sociedade Filarmônica Santa Ana  
Rua João de Sousa Lima, S/N - Centro - Congo - PB  
Título: **O Som da Cidadania**

11- Companhia Cuiteense de Teatro - CCT  
Rua Floriano Peixoto, S/N - Centro/ Cuité - PB  
Título do Projeto: **Portadores de Eficiência**

12 - Arribaçã - Associação de Apoio a Políticas de Melhoria da Qualidade de Vida, Meio Ambiente, Convivência com a Seca e Verticalização da Produção Familiar - Rua Virgínia Lázaro dos Santos, Centro, 102 - Remígio - PB  
Título do Projeto: **Difusão de Experiências, Culturais na Região Curimataú do Território da Borborema**

13 - Centro de Educação Popular - Cenep  
Rua Francisco Bezerra de Medeiros, 67 - Centro - Nova Palmeira - PB  
Título do Projeto: **Biblioteca Livro em Roda**

14 - Centro de Realizações Sociais e Ecológicas Vida Nordeste  
Fazenda Reniel - Zona Rural - Prata - PB  
Título do Projeto: **Cultura de Caatinga**

15 - Instituto Cultural Casa do Beradero  
Rua Pedro Américo, 19 - Centro - Catolé do Rocha - PB  
Título do Projeto: **Casa do Beradero**

16 - Conselho Comunitário de São Bentinho  
Rua José João de Almeida, S/N, Centro - São Bentinho - PB  
Título do Projeto: **Ponto de Cultura Arte Cidadã**

17 - Associação Sócio-Cultural, Educacional e Ambiental  
Rua João Benedito de Sousa, 120 - Centro, Aparecida - PB  
Título do Projeto: **Estação Cultura**

18 - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE  
Rua Lacórdério Fernandes Dantas, 57 - Centro - São João do Rio do Peixe - PB  
Título do Projeto: **Ser Especial Com Arte, Cultura e Cidadania**

19 - Grupo de Teatro Oficina  
Rua Eng. Carlos Pires de Sá/ S/N - Centro - Edifício Cine Teatro Gadelha - Sousa/PB -  
Título do Projeto: **Ponto de Cultura Vieirocultura**

20 - Grêmio Recreativo Cultura Escola de Samba Águia de Ouro  
Rua José Vieira da Silva, 9 - Bairro Zu Silva - Sousa - PB  
Título: **Ponto de Cultura Samba, Arte e Cidadania**

**Total de selecionados  
no Estado: 20  
Total de Recursos  
no Estado: R\$ 3.600.000,00**

# PRÊMIO LINDUARTE NORONHA

**D**urante o Festival de Cinema ARUANDA foi lançado o edital para realização de filmes digitais paraibanos, de curta-metragem, com duração média de 15 minutos. No final de dezembro 9 filmes serão exibidos na rede pública de televisão e nos circuitos dos festivais de cine e vídeo. Cada diretor premiado recebeu R\$ 20.000,00 para concretização de sua obra. Foram investidos R\$ 200.000, 00 no projeto.

## OS SELECIONADOS

A VIDA PROFISSIONAL - Francisco José de Souto Leite - João Pessoa

A FÁBRICA DE GRAVATAS - Kleyton Jorge Canuto - Campina Grande

ENCANTOS DE UMA CIDADE - Francisco de Sales de Lima - João Pessoa

IMAGENS LÍQUIDAS DO JORNALISTA MARINHEIRO - João de Lima Gomes - João Pessoa

NEGÓCIO DE MENINO E MENINA - Marcus Antônio de Oliveira Vilar - João Pessoa

O HÓSPEDE - Ramon Porto Mota - Campina Grande

PERSEGUIÇÃO DE CRISTO - Ian Abe Santiago Maffioletti - Campina Grande

PARA REMOVER, USE ÁGUA E SABÃO - Bruno de Sales Wanderley - João Pessoa

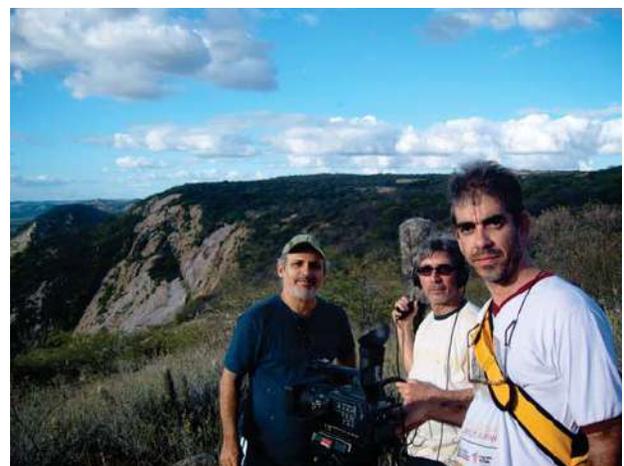
QUEBRA-QUILOS - Haroldo Vidal da Silva - Fagundes

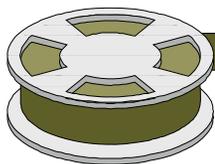


Gravação de NEGÓCIO DE MENINO E MENINA, de Marcus Vilar



Gravação de IMAGENS LÍQUIDAS DO JORNALISTA MARINHEIRO, de João de Lima





## 40 Cinemas no interior

A Secretaria de Educação e Cultura, através da Subsecretaria de Cultura, em parceria com o Ministério da Cultura, lançou o Edital CINE MAIS CULTURA, que contemplará 40 municípios do interior do Estado que ainda não possuem este importante equipamento cultural.

O Cine Mais Cultura é uma ação do Programa Mais Cultura, desenvolvido pelo Ministério da Cultura. O Cine Mais Cultura apóia a implantação e programação de salas de exibição audiovisual alternativas em municípios de todo o país.

O projeto federal fornece gratuitamente um *kit* com equipamentos de projeção, disponibiliza um acervo de filmes e vídeos para exibição do catálogo da Programadora Brasil (104 programas / DVDs) e oferece um treinamento específico para os responsáveis pelo CINE. Os interessados em montar um CINE disponibilizam o local onde serão instalados os equipamentos, planejam a programação e coordenam as exibições junto ao público e se responsabilizam pela integridade dos equipamentos.

Os CINES destinam-se, prioritariamente, a comunidades que não têm acesso ao cinema e a produções audiovisuais, situadas em pequenos municípios e periferias de grandes centros urbanos. A própria comunidade poderá escolher a programação do CINE conforme seus interesses e necessidades de informação e entretenimento.

## Os projetos habilitados

GRUPO DE TEATRO OFICINA, Vieirópolis/Sousa/PB  
ASSOCIAÇÃO DOS ASSENTADOS MARGARIDA MARIA ALVES, Juarez Távora  
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS - APAE, São João do Rio do Peixe  
CIA CUITEENSE DE TEATRO, Cuité  
CURIMÃ ARTE E CULTURA, Coremas  
GAYRREIROS DO VALE DO PARAÍBA, Itabaiana  
SINDICATO DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE MAMANGUAPE Mamanguape  
ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS DE CAIANA, Alagoa Grande  
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE AREIA, Areia  
ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO TAMBOR, Campina Grande  
ASSOCIAÇÃO DE APOIO A POLÍTICAS DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA, Remígio  
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA PRODUTORES DA UNIÃO, Nova Floresta  
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DE CARRAPATEIRA, Carrapateira  
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO ANTÔNIO MARIZ, Queimadas  
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DE SÃO MAMEDE, São Mamede  
INSTITUTO CASA DO SOL, Queimadas  
ASSOCIAÇÃO CULTURAL DOS FILHOS E AMIGOS DE SERRARIA, Serraria  
ASSOCIAÇÃO CULTURAL INDÍGENA POTIGUARA, Baía da Traição  
CENTRO DE CONVIVÊNCIA E ESTUDOS ESPÍRITAS DIVALDO PEREIRA FRANCO, Campina Grande  
CENTRO LIVRE DE ARTE POPULAR, Pombal  
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO, Frei Martinho  
CENTRO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA DE BOQUEIRÃO, Boqueirão  
CENTRO CULTURAL MENINOS DE ALCANTIL, Alcantil  
ASSOCIAÇÃO CULTURAL AMIGOS DE AREIAL, Areial  
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DE LAGOA DE DENTRO, São José de Piranhas  
ASSOCIAÇÃO DOM HÉLDER CÂMARA, Bayeux  
GRUPO DE TEATRO AMADOR DE TIBIRI II, Santa Rita  
ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO BELO HORIZONTE, Piancó  
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LICA CLAUDINO, Uiraúna  
CINECLUBE WALTER CARVALHO, Sousa  
ASSOCIAÇÃO RÁDIO COMUNITÁRIA ARAÇÁ FM, Mari  
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE MULATINHA, Esperança  
CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR - CENEP, Nova Palmeira  
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CASA CAIADA, Congo  
FUNDAÇÃO PEDRO AMÉRICO, Campina Grande  
ASSOCIAÇÃO BOQUEIRENSE DE ESCRITORES, Boqueirão  
ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DA ARTE E CULTURA, Bananeiras  
ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE JURUPIRANGA, Jurupiranga  
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MARACAÍPE, Itabaiana

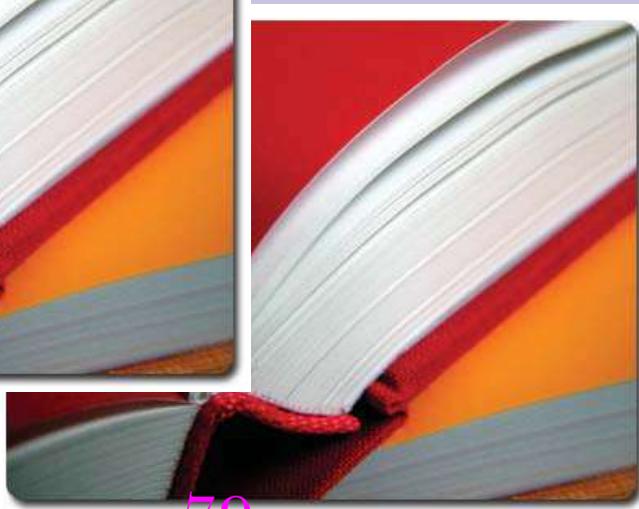
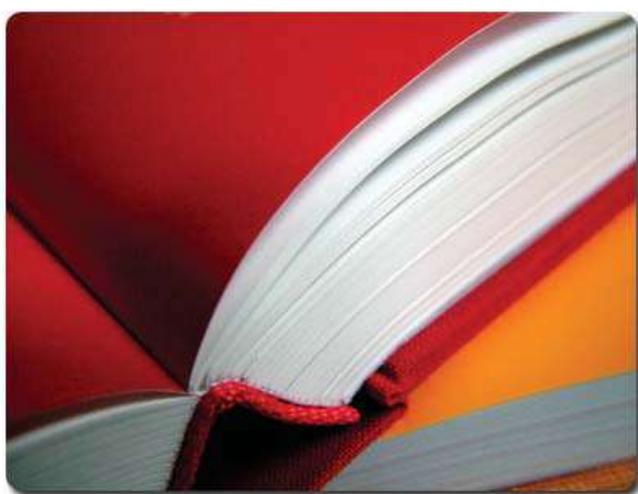
## *20 Pontos de leitura*

O Governo do Estado lançou edital para seleção de 20 Pontos de leitura, com o repasse de R\$ 20.000,00 para cada ente selecionado.

O objetivo é realizar atividades para estímulo da atividade de leitura. Os recursos são destinados para pequenas reformas, aquisição de mobiliário e equipamentos, e do acervo.

## Os habilitados

Centro Cultural do Cariri, Parari  
Associação Centro de Capacitação João Pedro Teixeira, João Pessoa  
Josinaldo Francisco Pereira, Sapé  
Luzia Brasil Silva, Catolé do Rocha  
Jocelino Tomaz de Lima, Caiçara  
Prefeitura Municipal de Maturéia, Maturéia  
Thyago Braz Dantas, Bananeiras  
Instituto Casa do Sol, Queimadas  
Congregação Holística da Paraíba, João Pessoa  
Centro Cultural Piollin, João Pessoa  
Fundação Menino de Engenho, Pilar  
Laércio Ferreira de Matos, João Pessoa  
Pedro Pereira dos Santos, Esperança  
Associação Cultural Filhos e Amigos de Serraria, Serraria  
Jefferson de Sousa Ramos, Carrapateira  
Luiz Barbosa Neto Pombal  
Prefeitura Municipal de Queimadas, Queimadas  
Instituto Cultural Casa do Beradero, Catolé do Rocha  
Josinaldo Pereira da Silva, Esperança  
Layse Maria Leite Pereira, Campina Grande  
Clube das Mães Cosete Barbosa, Campina Grande  
Associação Boqueirense de Escritores, Boqueirão  
Associação de Educação Popular e Promoção da Vida, Alagoinha  
Clévia Paz de Souza, Itabaiana  
Associação Comunitária de Maracaípe, Itabaiana



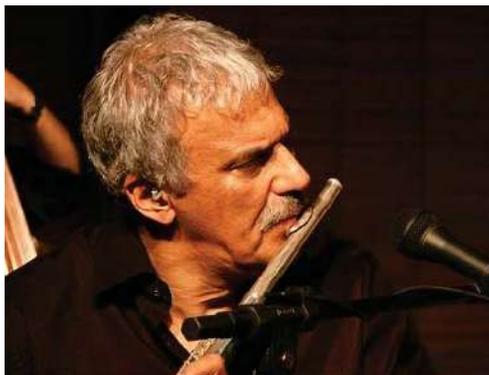
# Projeto SEIS E MEIA

O PROJETO SEIS E MEIA vem, nos últimos cinco anos, acontecendo em várias cidades do nordeste, com a presença de importantes intérpretes da música brasileira.

Este projeto se viabilizou em função de parcerias com instituições públicas e privadas que bancam boa parte das despesas com essas apresentações, conseqüentemente barateando os custos dos ingressos que teriam preços elevados por conta dos altos valores de cachês pagos aos artistas, na sua maioria, pessoas consagradas pela mídia.

Dessa forma, garante-se a presença de um público que dificilmente teria acesso a esses espetáculos por conta do alto valor das despesas. A realização do projeto é do Acorde Produções, com o apoio do Governo do Estado, Fundação Espaço Cultural (Funesc) e Rádio Tabajara, além de Ambassador Flat e dos restaurantes Peixe Elétrico, Vila Cariri e Cia do Chopp.

O Teatro de Arena do Espaço Cultural, tornou-se um ambiente bastante agradável e ideal para este tipo de evento.



# FESTIVAIS



Canadá

Com a participação de grupos do Brasil, Canadá e Venezuela a região do cariri pode conhecer um pouco da história da cultura desses países. O Brasil foi representado pelo municípios paraibanos de Queimadas, Campina Grande, Poço de José de Moura, Zabelê, Monteiro e Taperoá.



Brasil



Venezuela



A Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba apoiou a realização **I FESTIVAL CARIRI MOSTRA ARTES DO POVO** e o **I SEMINÁRIO "CARIRI PARAIBANO: TERRITÓRIO ARTICULADO COMO ESPAÇO DE CULTURA, DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA"**. O

evento foi realizado pelo Pontão de Cultura Cariri Território Cultural - ULT, Prefeitura de Taperoá e do Fórum de Cultura e Turismo do Cariri Paraibano, em parceria com SEBRAE, BNB, AMPPARE, IHGC, UFPB e Ministério da Cultura/SID. Reuniu em Taperoá - Cariri Paraibano, durante três dias grandes nomes e pensadores da cultura brasileira, mestres da cultura, artesãos, Pontos de Cultura, ONGs e manifestações da cultura popular. Como produto deste encontro foi formada a rede de Pontos de Cultura do Semiárido.

Todas essas iniciativas contribuem para a formação de redes de promoção das atividades culturais de forma articulada, para transferência de tecnologias e metodologias construídas pelo Pacto Novo Cariri - que vem tornando a região do Cariri Paraibano referência nacional em gestão compartilhada e espaço de cultura, desenvolvimento e cidadania.

## *Sivuca, Jackson, José Lins e José Américo*

Paraíba vai ganhar Memorial para Sivuca, Espaço Mais cultura Jackson do Pandeiro e José Lins do Rego

Memoriais vão servir para preservar a memória de algumas das figuras mais importantes da cultura paraibana

O governador José Maranhão apresentou ao Ministro da Cultura (MinC), Juca Ferreira, três projetos que homenageiam paraibanos ilustres: Sivuca, Jackson do Pandeiro e José Lins do Rego.

Para José Maranhão, *"trata-se de preservar a memória de algumas das figuras mais importantes da cultura paraibana, garantindo às novas e futuras gerações o contato permanente com o que de melhor foi produzido no campo artístico pela nossa gente"*.

Rapidez na tramitação - entusiasmado, o ministro Juca Ferreira reuniu seus principais assessores para que os projetos apresentados pelo governo paraibano tramitassem com maior rapidez. Sobre o Memorial Sivuca, Ferreira revelou ter *"o maior carinho"* pelo projeto, confessando ser *"um entusiasta do artista"*.

Com relação ao Memorial José Lins do Rego, a idéia é transformar a fazenda que deu origem ao livro do autor, *'Menino de Engenho'*, em um museu.

Apresentou também projeto de modernização da ala de museografia da Fundação Casa de José Américo.

Para o governador, é preciso *"acabar com a concentração de recursos"* e valorizar também as tradições do Nordeste brasileiro. O ministro afirmou que a modificação da Lei Rouanet, em tramitação na Câmara dos Deputados, tem exatamente o objetivo de *"descentralizar o dinheiro"* e beneficiar projetos culturais nos seus diversos segmentos de forma igualitária em todas as regiões do País.



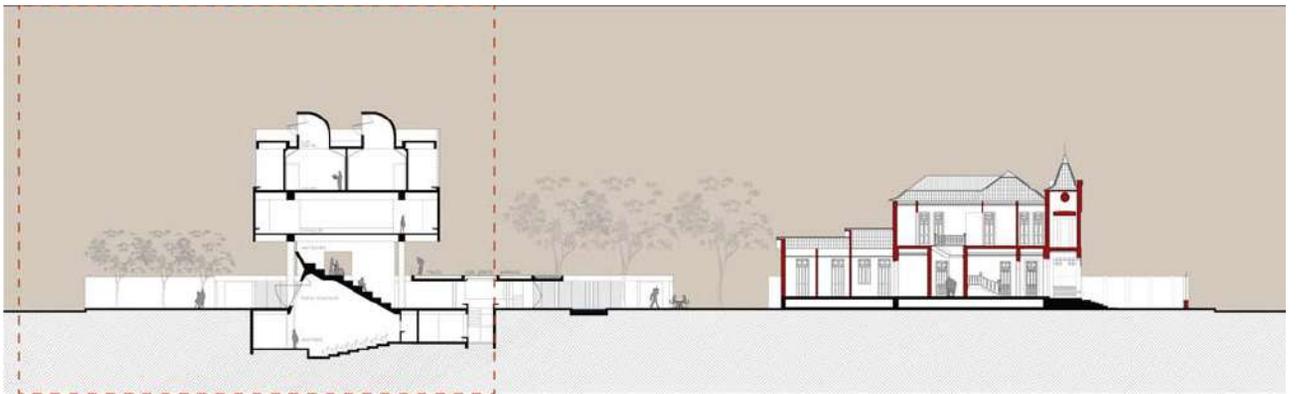
Governador Maranhão durante audiência com ministro Juca Ferreira



Apresentação do Projeto Memorial Sivuca à equipe do ministro Juca Ferreira



Apresentação do Projeto José Lins do Rêgo ao Assessor Especial do Ministro Fred Maia, pelo Presidente do IPHAEP, Damião Cavalcanti.

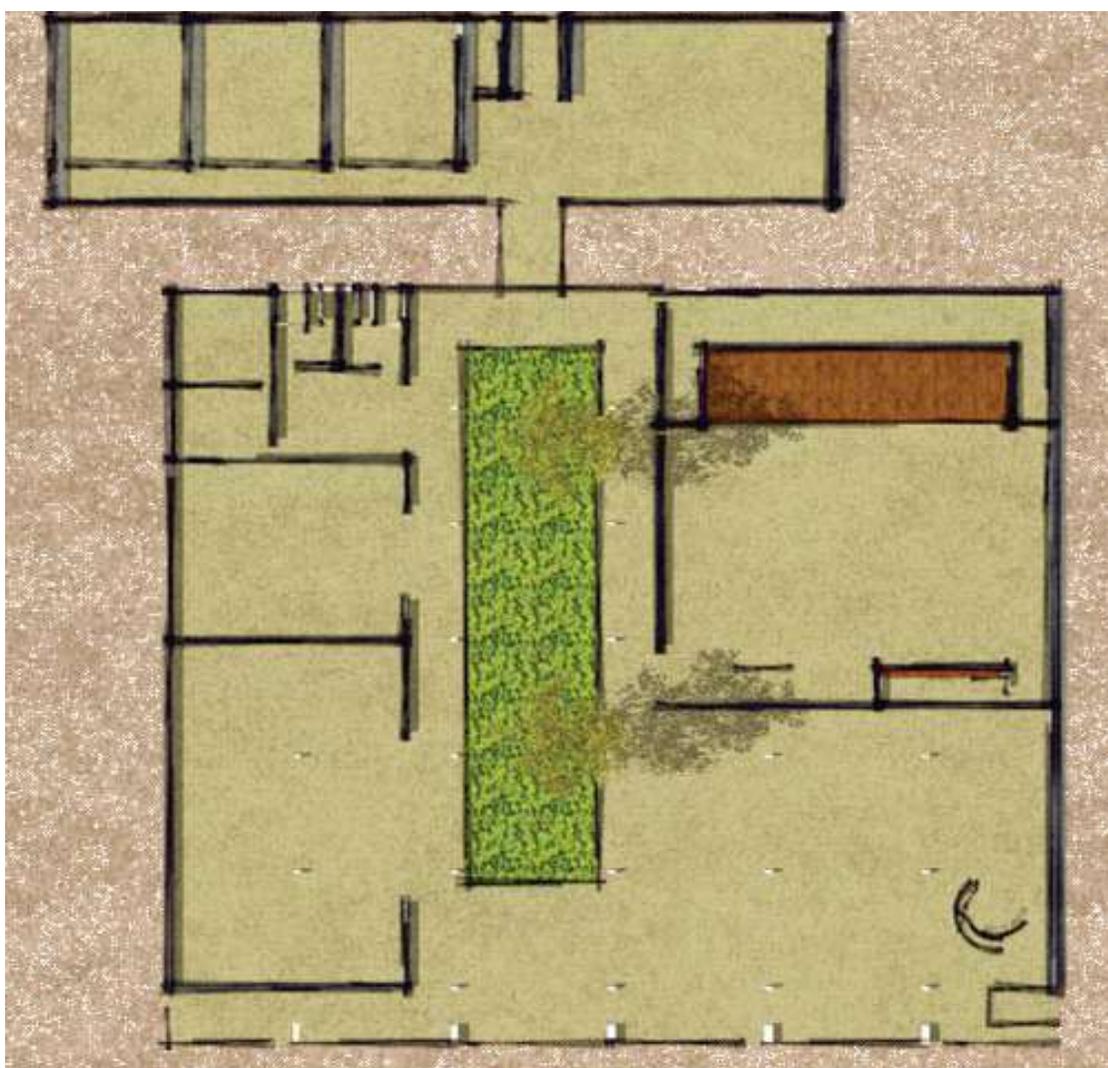


MEMORIAL *Sivuca*



ESPAÇO MAIS CULTURA

# *Jackson do Pandeiro*



A realização do projeto do Espaço Mais Cultura Jackson do Pandeiro foi feita pela arquiteta Sônia González e sua equipe, que vistoria o terreno concedido pela Prefeitura de Alagoa Grande, terra do genial Jackson do Pandeiro



Apresentação do Memorial Sivuca aos assessores do MinC.



Apresentação, pela presidente da Fundação Casa de José Américo, do projeto de Modernização do Museu e do projeto de digitalização do acervo. No centro o assessor do Ministro Fred Maia e o professor David Fernandes.



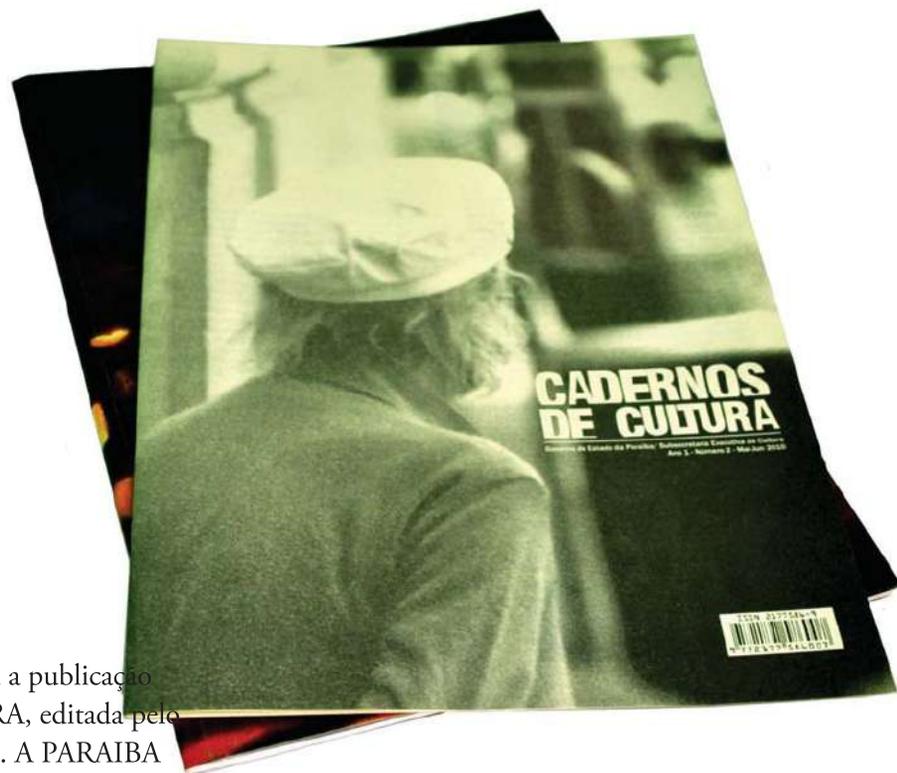
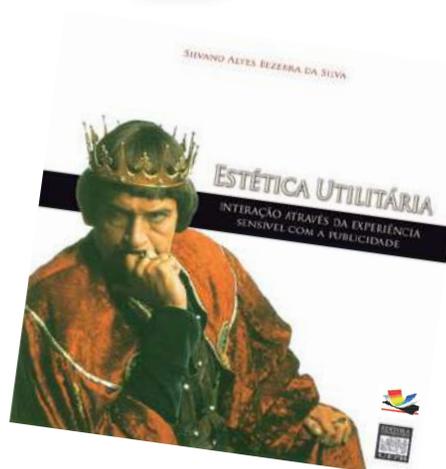
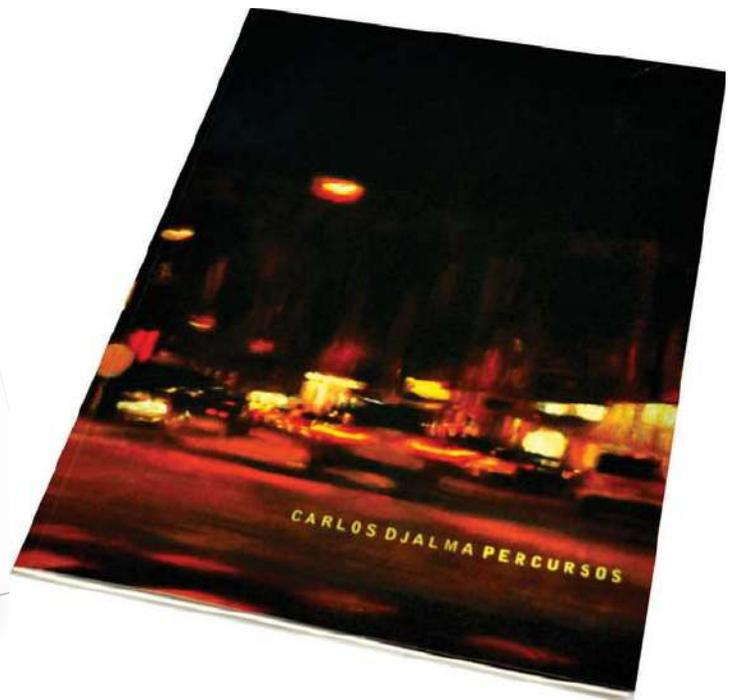
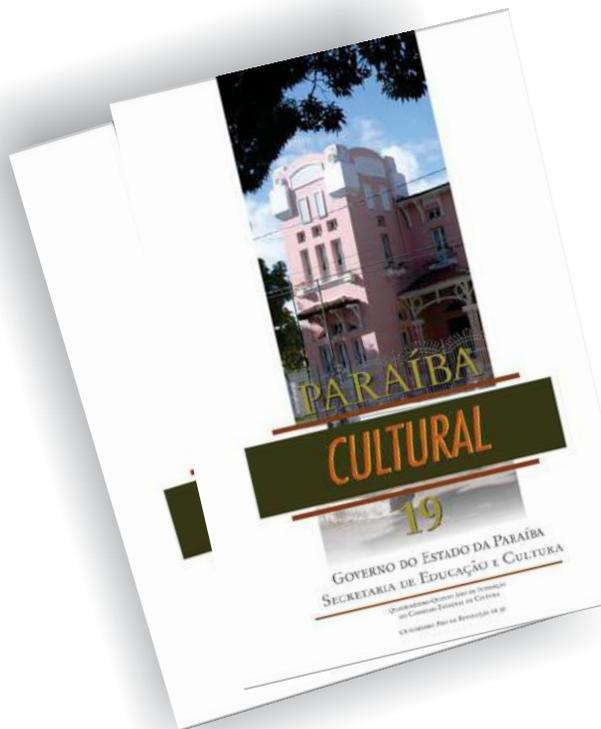
projeto  
**LIVRO DE BOLSO**



Projeto LIVRO DE BOLSO, projeto apresentado à Diretoria do Livro e Leitura. Livro com custo de produção de R\$ 1,00, para distribuição gratuita em escolas,ônibus, grandes aglomerações - como partidas de futebol, shows musicais, entre outros. O leitor fica depois com a obrigação de passar para um outro leitor.



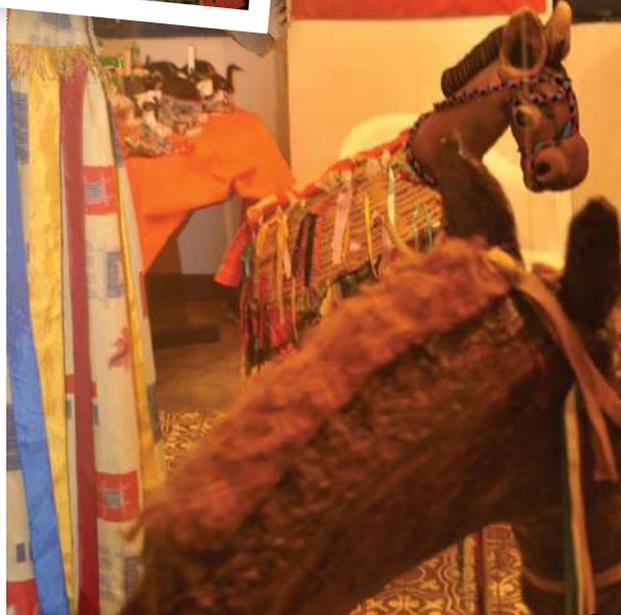
# PUBLICAÇÕES



A Subsecretaria de Cultura iniciou a publicação dos CADERNOS DE CULTURA, editada pelo artista plástico Dyogenes Chaves. A PARAIBA CULTURA chegou à sua 19ª edição, lançada na Noite da Cultura. Retomou as publicações da Biblioteca Paraibana, além de catálogos de exposições. A Editora A UNIÃO foi importante parceira.

# EXPOSIÇÕES

*Cavalo Marinho da Paraíba*



MERGULHO NA COR

*Gilson*  
GAUDÊNCIO

# PROJETOS AVANÇADOS

No PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) DAS CIDADES HISTÓRICAS, assinado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural Nacional), pelo Governo do Estado e pelas prefeituras de Areia e João Pessoa, três equipamentos culturais foram propostos pelo Estado: 1. NUCLEO DE PRODUÇÃO DIGITAL; 2. INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; e 3. ESCOLA DE TV DIGITAL

O *Núcleo de Produção Digital* proporcionará a infraestrutura para produção de filmes e minisséries para TV, aproveitando o potencial paraibano de bons autores, autores e técnicos. Já tivemos experiências exitosas na área como os 15 filmes da minissérie GERAÇÃO SAÚDE, para a TV Escola.

O *Instituto de Educação a Distância* é que preparará a produção de conteúdo audiovisual para a formação de nossos professores da rede pública.

A *Escola de TV Digital*, que é um projeto em parceria com a UFPB, para a formação de técnicos que atuarão na área de TV Digital, que movimentará mais de 3 bilhões. Foi a UFPB quem inventou o Ginga, o programa de computador que permite a interação digital.

O título do projeto **Porto do Capim**, e será instalada no Centro Histórico de João Pessoa, em prédios que estão à disposição do Governo do Estado pelo Patrimônio da União. O Local é perfeito para a instalação desses equipamentos. Já dispomos de alguns prédios, que são do próprio Estado ou que estão de posse do Estado. São projetos exequíveis. Contam com profissionais que trabalham com tecnologia de ponta de nossas grandes universidades. E há experiência de Pólo em Paulínia-SP e no Rio Grande do Sul. Vai gerar muito emprego e renda. Entre os parceiros para financiamento estão o Ministério da Ciência e Tecnologia, do Turismo, da Petrobrás, Banco do Brasil, BNB, BNDES, entre outros.



- 01 - Praça Porto do Capim - Eventos
- 02 - Alameda (Pier) Flutuante
- 03 - Rampa para Embarcações
- 04 - Museu da Cidade - Unidade Colônia
- 05 - Centro de Referência da Cultura Popular
- 06 - Centro de Serviços Turísticos
- 07 - Arquipélago para o rio
- 08 - Comunidade porto do Capim
- 09 - Falésia para shows



Um dos projetos em andamento é o do CENTRO DE REFERÊNCIA DA CULTURA POPULAR, em parceria com a Secretaria da Identidade e Diversidade Cultural do MinC, gerenciado por Américo Córdula. O Centro é composto pelo centro propriamente dito, pelo Museu e pelo albergue para os mestres das artes do interior e participantes das oficinas. Suas atividades seriam executadas em 4 ciclos trimestrais: o NATALINO, o CARNAVALESCO, o JUNINO e o das FESTAS RELIGIOSAS. Em cada um deles ocorreriam, com o objetivo de formar, reciclar e preservar as manifestações inerentes ao ciclo. Por exemplo, no ciclo JUNINO ocorreriam oficinas sobre a culinária da época, a capacitação das quadrilhas, a confecção do vestuário, entre outras.

A concepção do projeto, que será instalado no centro histórico de João Pessoa, contou com a colaboração de vários mestres das artes e professores universitários, além da Comissão do Centro Histórico, brilhantemente capitaneada pela arquiteta Sônia Gonzalez.



Museu da Cultura Popular



# FLAGRANTES



Abertura da Conferência Nacional de Cultura, em Brasília. Paraíba participa com 41 delegados e grande número de propostas aprovadas.



Subsecretário David Fernandes, que faz parte do Conselho Nacional de Políticas Culturais, representa os Secretários na Câmara dos Deputados.



Subsecretário David Fernandes em reunião do Fórum Regional de Secretários de Cultura.



Gráfica do Senado Federal doa livros em *braille* para instituições paraibanas.



Encontro do Livro e Leitura em Brasília

# PERFIL DOS GESTORES



O Governador **JOSÉ TARGINO MARANHÃO** é natural de Araruna. É Advogado. Começou a sua carreira política como deputado estadual em 1955 pelo PTB. Em 1967 filia-se ao MDB, pelo qual volta a ser eleito deputado estadual, ficando no cargo até 1969, quando foi cassado pela ditadura militar. Em 1982, elege-se deputado federal constituinte, voltando a se eleger ao cargo em 1986, na legislatura 1987-1991. Em 1990 volta a concorrer a uma vaga de deputado federal, sendo eleito neste mesmo ano para o período 1991-1994. Em 1994, é eleito vice-governador na chapa de Antônio Mariz, aonde acaba assumindo o mandato em virtude da morte do titular. Em 1998 disputa a candidatura à reeleição ao governo do estado pelo PMDB, e é eleito com cerca de 80% dos votos válidos, sendo o governador mais votado do país naquele ano em termos percentuais. Em 2002 é conduzido ao senado obtendo 831.083 votos, sendo o senador mais votado da Paraíba naquela eleição. José Maranhão é reconduzido em 17 de fevereiro de 2009 ao Palácio da Redenção como governador do Estado, governando a Paraíba pela terceira vez. Seu *hobby* preferido é a aviação, sendo considerado um bom piloto.



O Secretário de Estado da Educação e Cultura, **FRANCISCO DE SALES GAUDÊNCIO**, é natural de São João do Rio do Peixe. Tem graduação em Direito pela Universidade Federal da Paraíba – Licenciatura Plena em História pela Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras e Doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor colaborador da Universidade Federal de Pernambuco e adjunto da Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de História Econômica com ênfase em História da Formação Econômica do Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: história regional, nova história cultural, biografia social e preservação patrimonial, além de legislação de proteção ao patrimônio cultural e ambiental.



O Subsecretário Executivo de Cultura, **JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES**, é Doutor em Lingüística, Mestre em Ciência da Informação, Especialista em Arte Educação e Graduado em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal da Paraíba. É professor Associado do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB. Trabalha na área de Comunicação, com ênfase em Linguagens Visuais e Produção de Conteúdo Audiovisual. Atua principalmente nos seguintes temas: editoração, televisão, televisão digital, educação a distância, relações públicas, publicidade e propaganda e gramática do design visual. Dirigiu até fevereiro de 2009 o Pólo Multimídia e a TVUFPB, órgãos que fundou. É autor do livro *ALLTYPE: informação, cognição e estética no discurso tipográfico*.

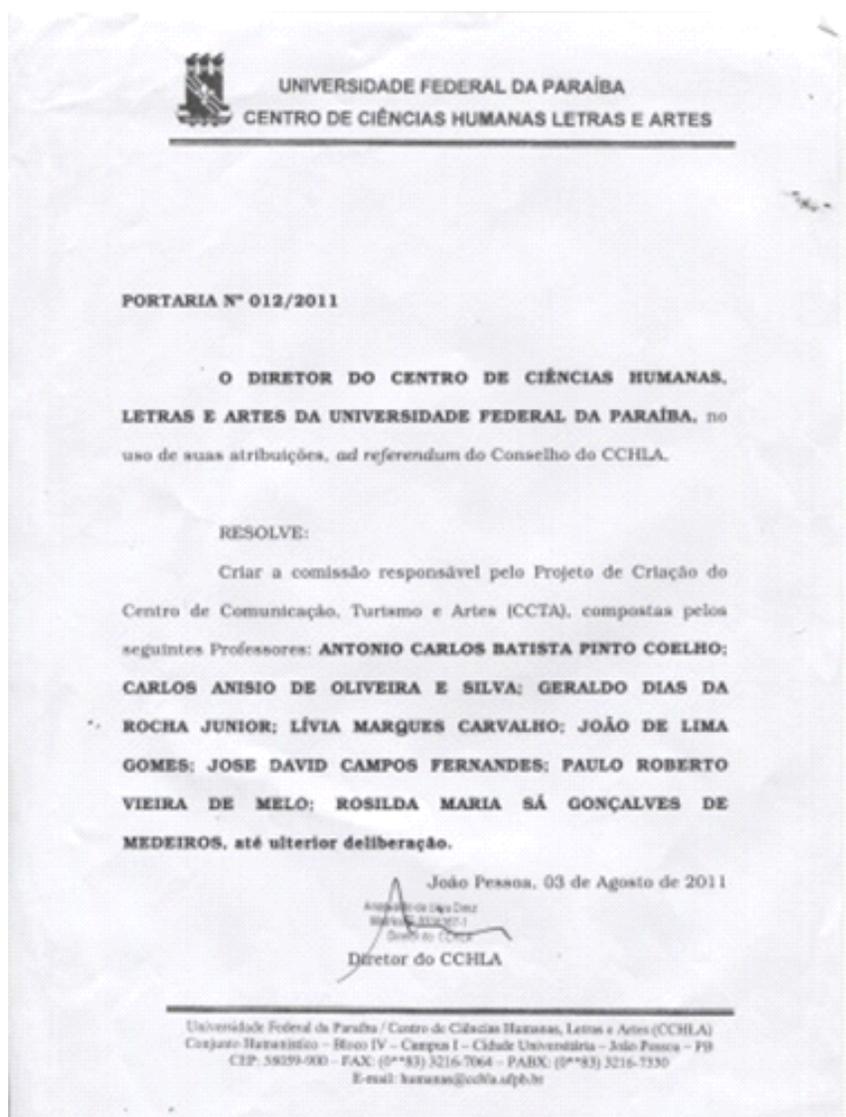
# a criação do CCTA e dos novos cursos de graduação e pós-graduação



Um dos belos projetos que participamos foi a criação do CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes. Depois de participar de uma reunião do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, maior centro de ensino da instituição na época, que tinha 72 conselheiros, e depois de duas horas só com o item informes, e de um encontro com o chefe do Departamento de Música, professor Geraldo Rocha, concluimos que estava na hora de criar o nosso próprio, agregando os cursos de artes e comunicação.

Feita as justificativas, o Diretor do CCHLA, professor Ariosvaldo Diniz criou uma comissão para realizar discussão sobre a proposição de

criação do novo Centro de ensino. Participaram da comissão os professores Geraldo Rocha (Chefe do Departamento de Música), Tom K (Chefe do Departamento de Educação Musical), Rosilda Sá de Medeiros (Chefe do Departamento de Artes Visuais), Paulo Vieira (Chefe do Departamento de Artes Cênicas), João de Lima Gomes (Chefe do Departamento de Comunicação e Turismo), Lívia Marques de Carvalho (Coordenadora da Pós-Graduação de Artes Visuais), Carlos Anísio de Oliveira (Chefe do Departamento de Música) e eu, David Fernandes, como relator.



PORTARIA DO CCHLA, QUE A CRIA A COMISSÃO DE ESTUDOS PARA CRIAÇÃO DO CCTA

Em 26 de outubro de 2011, com parecer do Chefe do Departamento de Ciências Sociais, professor Rodrigo Freire, o Conselho de Centro do CCHLA aprovou o desmembramento e a criação do CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes.

Em 27 de outubro do mesmo ano, através do Conselheiro Marco Antônio de Vivo Barros, diretor do CCM - Centro Ciências Médicas, emitiu parecer favorável para criação do mais novo centro de ensino de UFPB. Estava criado oficialmente o CCTA.

### **UFPB inaugura Centro de Comunicação, Turismo e Artes**

qua, 14/03/2012 - 09:40

Será na próxima segunda-feira, às 19h, no auditório da Reitoria, Campus de João Pessoa e vai funcionar com 12 cursos de graduação e 4 de pós-graduação



Para funcionar com 12 cursos de graduação e 4 de pós-graduação, e formado pelos departamentos de Artes Cênicas, Artes Visuais, Educação Musical, Comunicação e Música, foi criado e está sendo inaugurado o Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba (CCTA-UFPB).

A inauguração do CCTA será realizada na próxima segunda-feira (19), às 19h, no auditório da Reitoria da UFPB, Campus de João Pessoa.

A cerimônia será presidida pelo Reitor Rômulo Polari e, além das apresentações musicais do Grupo de Metais do Departamento de Música, do Coro Sonantis e do Trio de Percussão da Banda Sinfônica José Siqueira, todos da UFPB, o músico e escritor Bráulio Tavares ministrará a Aula Magna do semestre letivo.

#### **Estrutura**

O CCTA, segundo o seu Diretor, professor José David Campos Fernandes, é um complexo formado por 6 prédios, com aproximadamente 7.000m<sup>2</sup>, que abriga salas de aulas, laboratórios, estúdios de TV e de rádio, estúdios individuais para música, 4 auditórios, ambientes de professores, salas de reunião, sala de defesa de teses, entre outros. É uma estrutura que abrigará 12 cursos de graduação e 4 de pós-graduação, a saber: Artes Visuais, Teatro, Jornalismo, Relações Públicas, Rádio e TV, Cinema, Turismo, Educação Musical, Música, Música Popular, Regência de Bandas e Fanfarras, em funcionamento e o curso de Dança, em fase de criação. Na pós-graduação temos o Mestrado em Música e o Mestrado em Artes Visuais, e em fase de implantação o Mestrado em Artes do Espetáculo e o Mestrado em Jornalismo – Profissional.

Ainda segundo o Diretor, o CCTA começa com 136 professores (chegaremos a 150 com os novos concursos), tendo atualmente 60 doutores e 52 mestres.

Fonte:

Agência de Notícias da UFPB - Fernando Caldeira

O Reitor Rômulo Polari nomeou os professores David Fernandes (do Departamento de Comunicação e Turismo) e o professor Eli-Eri Moura (do Departamento de Música), diretores *pró-tempore* do CCTA. Em novembro de 2012, foram eleitos os primeiros Diretores.



DAVID FERNANDES, BRAULIO TAVARES E ELI-ERI MOURA,  
NA AULA INAUGURAL DO CCTA, 2011

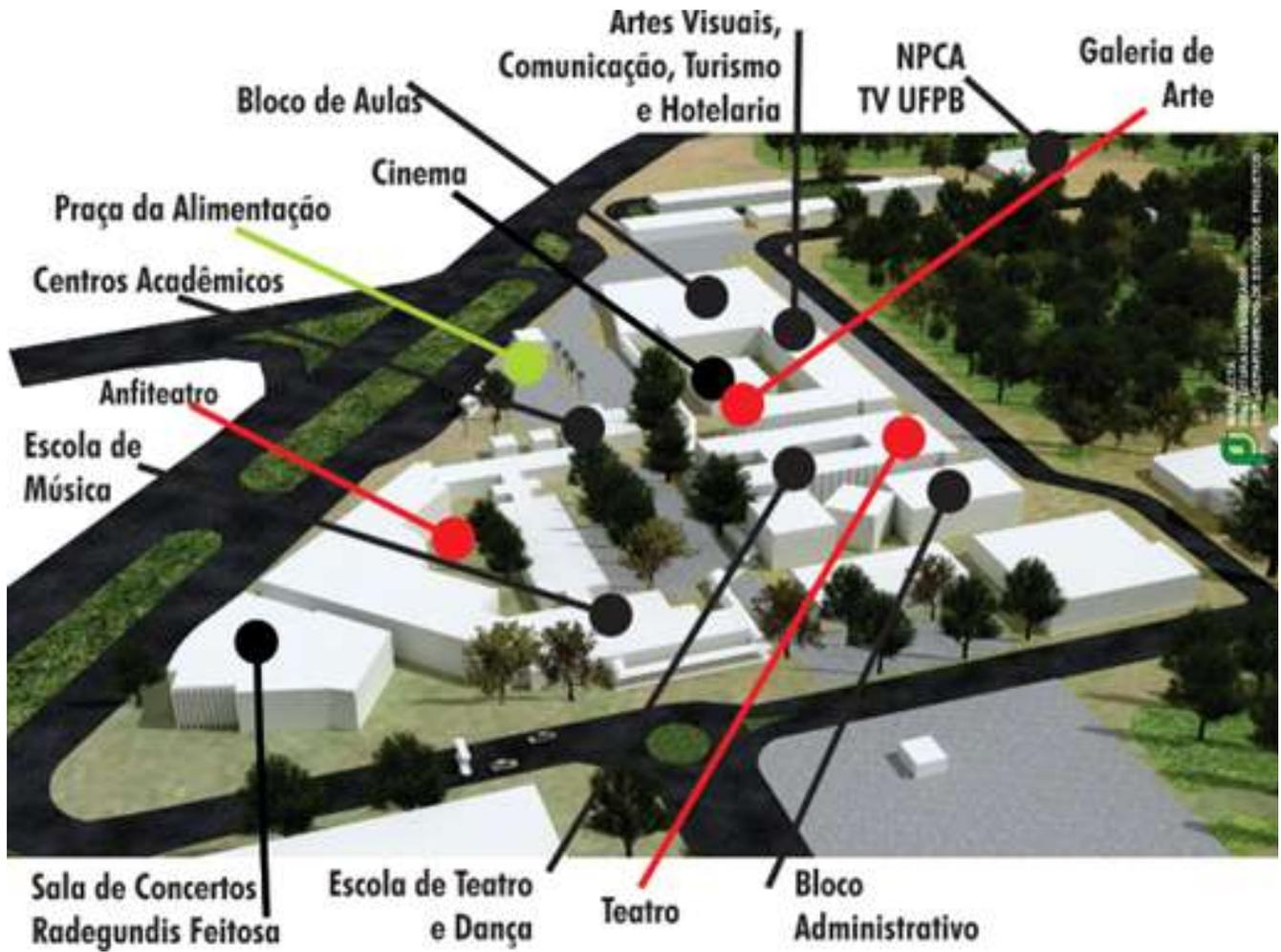
O CCTA já começou grande. Hoje conta com cerca de 180 professores, 90 servidores e 2500 alunos, distribuídos em 14 cursos de graduação e 5 de pós-graduação.

Os professores David Fernandes e Eli-Eri Moura começaram com a tarefa de consolidar o novo Centro e preparar a estrutura para os novos cursos que propuseram. Na graduação foram criados os cursos de Cinema e Dança e abrigaram o curso de Hotelaria, transferido do *campus* de Mamanguape, que veio para complementar a área da hospitalidade. Na pós-graduação foi criado o programa de Doutorado em Música e os mestrados profissionais em Jornalismo e o Profartes, e o acadêmico em parceria com o Centro de Informática: o Computação, Comunicação e Artes.



ESTRUTURA ANTIGA DO CCTA: VEMOS A ANTIGA SALA DE REDAÇÃO, AS SALAS DA CHEFIA DEPARTAMENTAL, A SALA PRETA (ONDE TUDO ACONTECIA) E O BLOCO DO TEATRO LAMPIÃO E DO AUDIOVISUAL

Hoje, neste desenho, podemos mostrar o quanto crescemos:



INAUGURAÇÃO DA GALERIA DE ARTE.



PRIMEIRA COLAÇÃO DE GRAU DO CCTA, 2011



TURMA PIONEIRA DO CURSO DE DANÇA, 2014



CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO SIAG - SECRETARIA INTEGRADA DE ATENDIMENTO À GRADUAÇÃO, QUE REÚNE EM UM ÚNICO AMBIENTE CORPORATIVO 14 CURSOS, PROPORCIONANDO RACIONALIDADE EM PESSOAL, EQUIPAMENTOS, TELEFONIA. ESSE MODELO FOI REPLICADO EM OUTROS CENTROS DE ENSINO DA UFPB.



CINE ARUANDA





Outra ação que nos envaidece foi a criação, durante nossa gestão com Eli-Eri, de uma das melhores orquestras sinfônicas do país: a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba (OSUFPB) que estreou em abril de 2013. A OSUFPB inaugurou uma nova era na cena sinfônica da Paraíba, pois além de cumprir finalidades acadêmicas, estimula a pesquisa executando obras inéditas e as de cunho experimental, que não atendem aos interesses mercadológicos. Conseguiu dar escoamento aos projetos da área de Música da universidade, tanto no campo da composição como no campo da performance.

Dos 5 Departamentos pioneiros, o Departamento de Comunicação e Turismo se desmembrou. Foi criado, em 2015, o Departamento de Turismo e Hotelaria (DTH) e em 2016 o Departamento de Jornalismo (DEJOR).



Esses departamentos juntos formam hoje o que poderíamos chamar de Universidade das Artes. Abrigam quase todas as formas de manifestação artística. É o centro de ensino que constrói alegria e felicidade.

# O primeiro mestrado profissional em Jornalismo do país

O Departamento de Comunicação estava com seu quadro totalmente formado por professores com a titulação de doutor. Já havia um Programa de pós-graduação em Comunicação, gestado no DECOM, conduzido pelos professores Pedro Nunes e Annelina Trigueiro. Entretanto, foi levado para outro Departamento que não o de Comunicação. Vivendo essa "coisa" estranha, propus a criação do Mestrado Profissional em Jornalismo. Projeto aprovado pela Capes.

A implementação de um Mestrado Profissional em Jornalismo na UFPB, constituiu-se, na atualidade, em relevante iniciativa, por poder propiciar, em âmbito local e regional, um espaço para a reflexão acadêmica acerca das práticas jornalísticas, nos seus mais diversificados ofícios, e nas variadas intervenções socioculturais, políticas, econômicas, tecnológicas, estético-artísticas, de sociabilidade, entre outras, nas quais a comunicação comparece, seja como campo de atuação, seja como problemática, seja como estratégia, interlocução ou articulação.

O campo profissional de produção da notícia, convive agora com uma nova realidade, classificada por esse debate como jornalismo participativo, jornalismo cidadão, jornalismo colaborativo, jornalismo de fonte aberta, entre tantas terminologias utilizadas por pesquisadores na classificação dessa prática, em que evidencia-se um novo espaço de interlocução entre leitores e jornalistas, de tal forma que temas pontuais

como teorias clássicas do jornalismo, ou mesmo o clássico pressuposto do jornalista como formador de opinião, estejam se reconfigurando em uma nova moldura, onde o leitor muitas vezes é o primeiro produtor da notícia, e, por assim dizer, é também o formador de uma opinião primeira, e, em larga medida, o definidor do agendamento midiático.

Também alterou-se significativamente a relação entre os jornalistas e as fontes de notícias. A internet, assim como suas ferramentas de busca, sua organização em redes sociais e de relacionamento, constituem-se, na atualidade, as fontes privilegiadas para a produção de notícias e a investigação jornalística. Podemos também falar de novas ambiências jornalísticas no campo da produção da notícia, criadas a partir dos aportes tecnológicos. Aparatos móveis e conexões de banda larga asseguram novos lugares e novas técnicas de recolha e produção da notícia. Mobilidade, portabilidade, ubiquidade, são algumas das múltiplas concepções que permitem a reflexão sobre essa nova realidade.

Uma alegria enorme, ter contribuído com esse processo!



O primeiro núcleo de professores do PPJ

## Corpo docente



**JOANA BELARMINO**  
Jornalista, Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP)  
Professora do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB

COORDENADORA ←



**CARLOS AZEVEDO**  
Jornalista, Doutor em Letras (Unesp-SP)  
Professor do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB

→



**PEDRO NUNES**  
Jornalista, Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC-SP)  
Professor do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB

←



**CLÁUDIO PAIVA**  
Jornalista, Doutor em Ciências Sociais (Université Paris Descartes -FR)  
Professor do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB

←



**SANDRA MOURA**  
Jornalista, Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP)  
Professora do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB

→



**THIAGO SOARES**  
Jornalista, Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea (UFBA),  
Professor do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB

←



**DAVID FERNANDES**  
Jornalista, Doutor em Linguística (UFPB)  
Professor do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB

→



**DINARTE VARELA**  
Jornalista, Doutor Ciências Sociais (UFRN)  
Professor do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB

←



**VIRGÍNIA SÁ BARRETO**  
Doutora em Ciências da Comunicação (Unisinos-RS),  
Professora do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB

→



**FAUSTO NETO**  
Jornalista, Doutor em Ciências da Comunicação (École des Hautes Etudes - FR)  
Professor da Pós-Graduação em Comunicação da Unisinos.

→



**GUIDO LEMOS**  
Doutor em Informática (PUC-RJ)  
Professor do Departamento de Informática da UFPB.

←

## Professores Associados



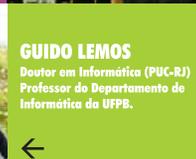
**ELISEO VERON**  
Doutor em Letras e Ciências Humanas (Paris VIII - FR),  
Universidad de San Andrés - ARG

←



**HILDEBERTO BARBOSA**  
Doutor em Letras (UFPB),  
Professor do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB

→



**EDÔNIO ALVES**  
Doutor em Literatura Comparada (UFRN),  
Professor do Departamento de Comunicação e Turismo

→



**GLÓRIA RABAY**  
Doutora em Ciências Sociais (UFRN)  
Professora do Departamento de Comunicação e Turismo

←



**LUIZ CUSTÓDIO**  
Jornalista, Doutor em Ciências da Comunicação (USP-SP)  
Professor do Departamento de Comunicação da UEPB

←



**JOSINALDO MALAQUIAS**  
Doutor em Sociologia (UFPB),  
Professor do Departamento de Comunicação e Turismo

→



**SUELLY MAUX**  
Doutora em Comunicação Social (PUC-RS),  
Professora do Departamento de Comunicação e Turismo

←



**OLGA TAVARES**  
Jornalista, Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP)  
Professor do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB

→



**WILFREDO MALDONADO**  
Doutor em Ciências da Comunicação (Unisinos-RS),  
Professor do Departamento de Comunicação e Turismo

→



# a produção técnica

Apresento uma pequena amostragem de algumas criações, concebidas para atividades profissionais e acadêmicas:

## marcas

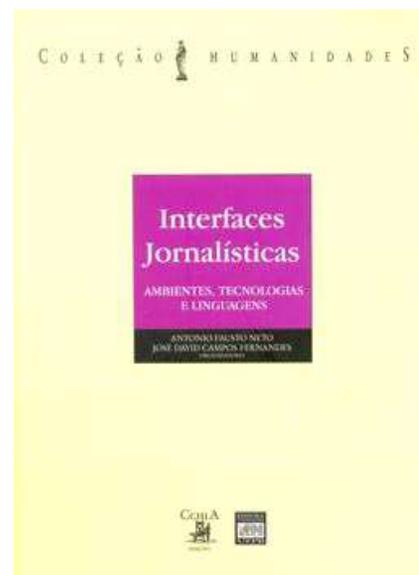
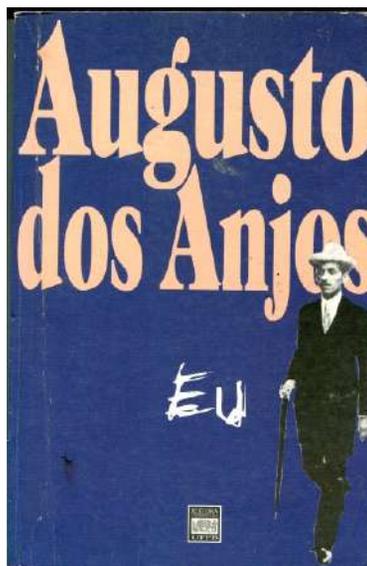


MARCA DESENVOLVIDA PARA A UFPB, COM  
CONCEPÇÃO FINAL DE MARCOS VINICIUS E  
FLÁVIO JATOBÁ



MARCA PARA A ANARTE - ASSOCIAÇÃO  
NORDESTINA DE ARTE-EDUCADORES

## capas de livro



# capas de CD



# minisserie



# teledramaturgia



# programa de TV

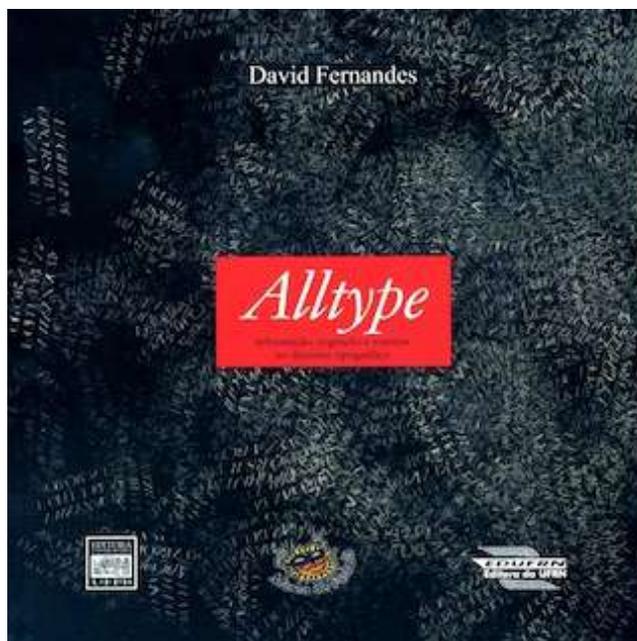


# cenografia

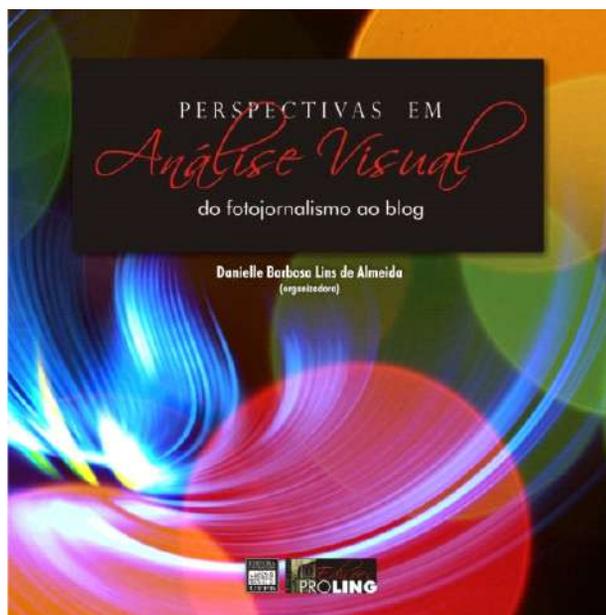


O TENENTE BENIGNO, COM DIREÇÃO DE JOÃO COSTA, 1984

# livros



# capítulos de livros



# títulos honoríficos

Comenda do Mérito Cultural José  
Maria dos Santos, do Instituto  
Histórico e Geográfico da Paraíba



CIDADÃO PESSOENSE, COMENDA CIDADE DE JOÃO PESSOA

# participação em conselhos

- ▷ Conselho Universitário, Universidade Federal da Paraíba
- ▷ Conselho Estadual de Cultura
- ▷ Conselho Editorial da Editora da UFPB
- ▷ Conselho Editorial da Editora do CCTA



# conclusões e reflexões finais



Aprendi que a vida vem sem manual de instruções. Nos versos do poeta Lúcio Lins, que tive o prazer de editar, uma pequena pista, que me serve como guia:

*não tenho horizontes  
tenho sonhos à vela  
e a tempestade da história*

*não tenho mapas  
tenho cartas anônimas  
e os gritos de seus naufragos*

*não tenho mares  
tenho a garganta seca  
e as palavras navegáveis*

Acredito que um percurso acadêmico é sempre, e invariavelmente, determinado quer pelas escolhas epistêmicas, quer pela linha que como profissionais da universidade procuramos estabelecer em nossos estudos. Ambas nos acompanham como espécie de farol que orienta o nosso fazer e imprimem às nossas feitura uma certa feição intelectual e que também o insere certos fluxos conceituais.

Enquadro-me na categoria de sujeitos que migraram e permearam várias áreas do saber, e que se esforçaram para estabelecer articulações entre áreas diferentes, mas cujas distinções não chegam ao ponto de impedir o que considero proveitosa congeminação. Dentro da Comunicação Social minha formação abrangeu todas as áreas oferecidas, como jornalismo impresso, rádio, televisão, cinema, publicidade e propaganda, editoração, cinema, relações públicas e hospitalidade.

Na graduação, com habilitação para Jornalismo, minhas preferências de leitura articularam-se ora para o domínio da comunicação, ora para o das artes, indicando um percurso que ganharia volume com o passar do tempo. Dediquei-me mais à área da comunicação, especialmente a visual, por identificação e por gosto, já que o conjunto de suas teorias apresentava respostas a uma série de inquietações.

Desde o início de minha vida na docência universitária, começada em 1985, na UFPB, no Departamento de Artes e Comunicação, procurei estabelecer vínculos entre as artes e a comunicação. Ao me inclinar para o mestrado, optei pela realização de estudos que procurassem desvendar aspectos relativos à tipografia, à escrita, aos aspectos estéticos, aos efeitos de uma boa criação sobre o leitor. Daí surgiu a pesquisa e o livro

**Alltype: informação, cognição e estética no discurso tipográfico** e a dissertação defendida no Mestrado em Ciência da Informação.

Tratamos inicialmente da reengenharia do carácter tipográfico e passamos a tratar também da imagem, dois elementos essenciais do armazenamento de informação. Durante o doutoramento, uma frente de possibilidades se descortinou através das provocações relativas à comunicação visual.

MOTHER

CRIAÇÃO DE  
HERB LUBALIN

ECLIPSE

DESENHADO POR  
JEFF KINBLE,  
DE TOLEDO (OHIO) PARA A  
LIBBERY-OWENS-FORD  
COMPANY

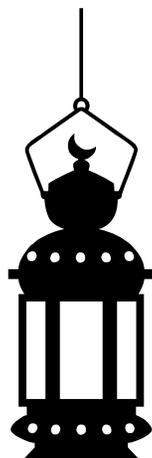


DESENHADO POR  
ALFRED LEETE, 1914

O texto verbal tem uma sintaxe, uma gramática para ajudar na sua compreensão. O texto visual, insistimos, também é possuidor de uma sintaxe e de uma gramática. Entramos no doutorado em Linguística com o objetivo de pôr a descoberto os processos de leitura, que promovem interações sensíveis e cognitivas com o público, construída e consolidada nos espaços do cartaz de guerra.

Este não é certamente um relato exaustivo de minhas inclinações intelectuais e de minhas preferências nocionais, mas tão-somente algumas margens através das quais flui o meu fazer universitário, minha experiência docente.

Acrescente-se a isso a atividade como gestor. É uma tentativa de traçar as linhas gerais de uma trajetória profissional. Forçosamente existem falhas e omissões neste relato. No entanto, a experiência de prepará-lo, de algum modo, enriqueceu a visão que tenho, não só de mim mesmo, mas sobretudo de uma rede de relações, e de um período na Universidade Federal da Paraíba. Ajuda-me também a continuar o meu trabalho, de certa forma, renovado. Afinal como já dizia Guimarães Rosa, "*Mestre não é quem sempre ensina, mas quem, de repente, aprende*" e neste sentido, continuarei aprendendo muito como professor universitário.





E a história continua...



ISBN 978-65-5621-403-0



9 786556 214030